

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	13
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	15
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	16
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	17
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	19
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	20
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	21
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	42
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	86
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	87
---	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	88
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	467.591.824
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>467.591.824</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	342.822
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>342.822</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	27.850.282	29.147.693
1.01	Ativo Circulante	3.490.039	4.264.313
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	40.454	8.890
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.535.832	1.582.620
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.535.832	1.582.620
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	1.535.832	1.582.620
1.01.03	Contas a Receber	535.099	738.540
1.01.03.01	Clientes	535.099	738.540
1.01.04	Estoques	422.977	360.448
1.01.06	Tributos a Recuperar	226.623	211.683
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	729.054	1.362.132
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	620.833	1.196.149
1.01.08.03	Outros	108.221	165.983
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	80.392
1.01.08.03.02	Outros	108.221	85.591
1.02	Ativo Não Circulante	24.360.243	24.883.380
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.726.382	4.331.278
1.02.01.05	Ativos Biológicos	1.992.597	2.376.015
1.02.01.06	Tributos Diferidos	751.843	932.908
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	751.843	932.908
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.356	1.233
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	1.356	1.233
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	980.586	1.021.122
1.02.01.09.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	52.470
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	341.085	283.180
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores	508.336	565.358
1.02.01.09.06	Demais Contas a Receber	131.165	120.114
1.02.02	Investimentos	9.166.373	8.752.893
1.02.02.01	Participações Societárias	9.166.373	8.752.893
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	9.166.373	8.752.893
1.02.03	Imobilizado	6.638.427	6.899.046
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	6.638.427	6.899.046
1.02.04	Intangível	4.829.061	4.900.163
1.02.04.01	Intangíveis	4.829.061	4.900.163

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	27.850.282	29.147.693
2.01	Passivo Circulante	2.208.834	2.917.545
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	108.458	95.783
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	108.458	95.783
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	108.458	95.783
2.01.02	Fornecedores	227.474	275.157
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	217.089	249.865
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	10.385	25.292
2.01.03	Obrigações Fiscais	44.077	35.927
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	22.084	33.260
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	22.084	33.260
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.418	-2.893
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	16.575	5.560
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	567.442	304.477
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	567.442	304.477
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	258.935	267.490
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	308.507	36.987
2.01.05	Outras Obrigações	1.261.383	2.110.275
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	776.742	124.558
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	776.742	124.558
2.01.05.02	Outros	484.641	1.985.717
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	392	266.300
2.01.05.02.04	Contas a Pagar por Aquisição de Ações	0	1.440.676
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	222.537	278.741
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	261.712	0
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	95.926
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	0	95.926
2.02	Passivo Não Circulante	10.771.096	10.848.735
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.454.452	4.853.159
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.454.452	4.853.159
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.750.516	1.634.516
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.703.936	3.218.643
2.02.02	Outras Obrigações	5.932.059	4.954.602
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.703.954	4.799.050
2.02.02.01.01	Débitos com Coligadas	5.703.954	4.799.050
2.02.02.02	Outros	228.105	155.552
2.02.02.02.03	Demais Contas a Pagar	82.778	80.502
2.02.02.02.04	Obrigações Fiscais	75.163	75.050
2.02.02.02.05	Instrumentos Financeiros Derivativos	70.164	0
2.02.03	Tributos Diferidos	354.541	893.634
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	354.541	893.634
2.02.04	Provisões	30.044	147.340
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	30.044	147.340
2.02.04.01.05	Provisão para Contingências	30.044	147.340
2.03	Patrimônio Líquido	14.870.352	15.381.413

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2.03.01	Capital Social Realizado	8.379.397	8.379.397
2.03.02	Reservas de Capital	-7.658	-7.658
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10.346	-10.346
2.03.02.07	Reserva de Capital	2.688	2.688
2.03.04	Reservas de Lucros	4.879.789	5.381.771
2.03.04.01	Reserva Legal	303.800	303.800
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	4.575.989	5.077.971
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.618.824	1.627.903

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	986.456	2.677.227	933.871	2.704.992
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.074.765	-2.680.608	-873.947	-2.446.159
3.03	Resultado Bruto	-88.309	-3.381	59.924	258.833
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	337.891	295.089	-38.777	296.293
3.04.01	Despesas com Vendas	-25.459	-75.258	-31.358	-124.915
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-47.186	-155.446	-70.459	-195.640
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	133.235	61.868	32.293	72.551
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	277.301	463.925	30.747	544.297
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	249.582	291.708	21.147	555.126
3.06	Resultado Financeiro	-2.061.003	-1.647.253	382.027	-170.124
3.06.01	Receitas Financeiras	44.992	337.341	581.117	480.391
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.105.995	-1.984.594	-199.090	-650.515
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.811.421	-1.355.545	403.174	385.002
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	696.451	601.823	-130.563	24.474
3.08.01	Corrente	-660	67.340	0	82.922
3.08.02	Diferido	697.111	534.483	-130.563	-58.448
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.114.970	-753.722	272.611	409.476
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	240.655	29.668	28.900
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	240.655	29.668	28.900
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-1.114.970	-513.067	302.279	438.376
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-2,38400	-1,61200	0,58300	0,87500
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-2,38400	-1,61200	0,58300	0,87500

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-1.114.970	-513.067	502.279	438.376
4.03	Resultado Abrangente do Período	-1.114.970	-513.067	502.279	438.376

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.239.728	724.569
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	476.292	752.249
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Operações Continuadas	-1.355.545	385.002
6.01.01.02	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição de Operações Descontinuadas	364.629	43.788
6.01.01.03	Depreciação, exaustão e amortização	925.022	723.632
6.01.01.04	Variação Cambial e Monetária	925.141	-201.645
6.01.01.05	Valor Justo de Contratos Derivativos	375.243	-52.492
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-463.925	-544.297
6.01.01.07	Ajuste a Valor Presente de Contas a Pagar por Aquisição de Ações	40.893	241.993
6.01.01.08	Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado	-16.756	3.658
6.01.01.09	Ganho na Alienação de Investimento	-532.850	0
6.01.01.10	Apropriação de Juros sobre Títulos e Valores Mobiliários	-112.642	-105.848
6.01.01.11	Apropriação de Juros sobre Financiamento	207.775	290.917
6.01.01.12	Complemento (Reversão) de Provisões e Outros	80.177	18.611
6.01.01.13	Variação do valor justo dos ativos biológicos	39.130	-51.070
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	773.677	141.597
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	149.348	288.971
6.01.02.02	Estoques	-140.290	-125.296
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-117.680	-7.687
6.01.02.04	Partes Relacionadas	-122	-4.752
6.01.02.05	Outros Ativos	43.068	188.833
6.01.02.06	Fornecedores	-35.268	57.691
6.01.02.07	Impostos e Taxas a Recolher	2.350	3.564
6.01.02.08	Salários e Encargos Sociais	20.733	6.002
6.01.02.09	Partes Relacionadas	958.830	-275.235
6.01.02.10	Outros Passivos	-107.292	9.506
6.01.03	Outros	-10.241	-169.277
6.01.03.01	Juros Recebidos sobre Títulos e Valores Mobiliários	157.935	76.799
6.01.03.02	Juros Pagos sobre Financiamentos	-168.176	-246.076
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-430.942	-1.600.258
6.02.01	Liquidação de Parcela da Aquisição da Aracruz	-1.481.569	-2.533.333
6.02.02	Adições de Imobilizado e Biológicos	-635.017	-533.949
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	1.495	1.400.660
6.02.05	Receita na Venda Unidades CONPACEL, KSR e Piracicaba	2.076.143	0
6.02.06	Aumento de Capital em Controlada	-521.956	-228.819
6.02.07	Receita na Venda de Ativo Imobilizado	40.096	6.225
6.02.08	Contratos de Derivativos Liquidados	89.495	-11.494
6.02.09	Dividendos Recebidos	0	301.083
6.02.10	Outros	371	-631
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-777.079	782.089
6.03.01	Captações de Empréstimos e Financiamentos	1.132.054	3.244.849
6.03.02	Liquidação de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-1.641.340	-2.449.887
6.03.03	Outros	-3.891	-12.873

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
6.03.04	Dividendos Liquidados	-263.902	0
6.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-143	41
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	31.564	-93.559
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.890	188.427
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	40.454	94.868

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	2.006	0	2.006
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	2.006	0	2.006
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-513.067	0	-513.067
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-513.067	0	-513.067
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	9.079	-9.079	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	9.079	-9.079	0
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	5.381.771	-501.982	1.618.824	14.870.352

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	1.932	5.046.067	0	1.629.098	15.056.494
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	1.932	5.046.067	0	1.629.098	15.056.494
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-9.590	0	0	0	-9.590
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-9.590	0	0	0	-9.590
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	438.376	0	438.376
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	438.376	0	438.376
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	920	-920	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	920	-920	0
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	5.046.067	439.296	1.628.178	15.485.280

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
7.01	Receitas	3.960.959	3.825.492
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.924.844	3.620.633
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.036.115	204.859
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.215.947	-2.221.321
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.466.946	-1.624.113
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-749.001	-597.208
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.745.012	1.604.171
7.04	Retenções	-941.822	-723.632
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-941.822	-723.632
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	803.190	880.539
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.345.468	2.032.024
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	463.925	544.297
7.06.02	Receitas Financeiras	881.543	1.487.727
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.148.658	2.912.563
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.148.658	2.912.563
7.08.01	Pessoal	331.866	346.997
7.08.01.01	Remuneração Direta	259.579	262.556
7.08.01.02	Benefícios	57.578	65.931
7.08.01.03	F.G.T.S.	14.709	18.510
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-221.037	473.909
7.08.02.01	Federais	-334.120	279.199
7.08.02.02	Estaduais	101.733	180.107
7.08.02.03	Municipais	11.350	14.603
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.550.897	1.653.281
7.08.03.01	Juros	2.550.897	1.653.281
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-513.068	438.376
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-513.068	438.376

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	28.204.934	30.163.492
1.01	Ativo Circulante	5.466.820	5.898.654
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	319.087	431.463
1.01.02	Aplicações Financeiras	1.784.442	1.640.935
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.784.442	1.640.935
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	1.784.442	1.640.935
1.01.03	Contas a Receber	1.006.385	1.138.176
1.01.03.01	Clientes	1.006.385	1.138.176
1.01.04	Estoques	1.291.536	1.013.841
1.01.06	Tributos a Recuperar	308.261	282.423
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	308.261	282.423
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	757.109	1.391.816
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	620.833	1.196.149
1.01.08.03	Outros	136.276	195.667
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	80.502
1.01.08.03.02	Outros	136.276	115.165
1.02	Ativo Não Circulante	22.738.114	24.264.838
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.904.375	6.370.663
1.02.01.05	Ativos Biológicos	3.182.985	3.550.636
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.208.958	1.332.025
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.208.958	1.332.025
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	5.563	5.307
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	5.563	5.307
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.506.869	1.482.695
1.02.01.09.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	52.470
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	638.087	590.967
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores	715.985	693.490
1.02.01.09.06	Demais Contas a Receber	152.797	145.768
1.02.02	Investimentos	7.580	8.301
1.02.02.01	Participações Societárias	7.580	8.301
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	7.580	8.301
1.02.03	Imobilizado	11.992.163	12.979.431
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.992.163	12.979.431
1.02.04	Intangível	4.833.996	4.906.443
1.02.04.01	Intangíveis	4.833.996	4.906.443

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	28.204.934	30.163.492
2.01	Passivo Circulante	1.949.609	3.192.336
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	141.936	121.691
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	141.936	121.691
2.01.01.02.01	Salários e Encargos Sociais	141.936	121.691
2.01.02	Fornecedores	355.432	424.488
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	303.812	396.754
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	51.620	27.734
2.01.03	Obrigações Fiscais	63.078	63.436
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	39.198	57.208
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	39.198	57.208
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.466	-1.032
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	18.414	7.260
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	988.681	623.684
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	988.681	623.684
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	411.088	426.930
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	577.593	196.754
2.01.05	Outras Obrigações	400.482	1.863.111
2.01.05.02	Outros	400.482	1.863.111
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	392	266.300
2.01.05.02.04	Contas a Pagar com Aquisição de Ações	0	1.440.676
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	138.378	156.135
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	261.712	0
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	95.926
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	0	95.926
2.02	Passivo Não Circulante	11.357.077	11.566.310
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	10.325.064	9.957.773
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	10.325.064	9.957.773
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.964.063	1.940.260
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	8.361.001	8.017.513
2.02.02	Outras Obrigações	306.294	231.149
2.02.02.02	Outros	306.294	231.149
2.02.02.02.03	Obrigações Fiscais	75.421	75.365
2.02.02.02.04	Demais Contas a Pagar	160.709	155.784
2.02.02.02.05	Instrumentos Financeiros Derivativos	70.164	0
2.02.03	Tributos Diferidos	690.052	1.222.360
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	690.052	1.222.360
2.02.04	Provisões	35.667	155.028
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	35.667	155.028
2.02.04.01.05	Provisão para Contingências	35.667	155.028
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	14.898.248	15.404.846
2.03.01	Capital Social Realizado	8.379.397	8.379.397
2.03.02	Reservas de Capital	-7.658	-7.658
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-10.346	-10.346
2.03.02.07	Reserva de Capital	2.688	2.688

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2.03.04	Reservas de Lucros	4.879.789	5.381.771
2.03.04.01	Reserva Legal	303.800	303.800
2.03.04.10	Reserva de Investimento	4.575.989	5.077.971
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.618.824	1.627.903
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	27.896	23.433

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.449.441	4.455.650	1.580.539	4.719.966
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.307.540	-3.783.770	-1.155.347	-3.442.234
3.03	Resultado Bruto	141.901	671.880	425.192	1.277.732
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.212	-326.788	-186.263	-436.544
3.04.01	Despesas com Vendas	-66.668	-204.733	-73.314	-219.370
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-70.998	-228.552	-81.388	-229.105
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	135.628	106.976	0	19.075
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	-25.024	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-174	-479	-6.537	-7.144
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	139.689	345.092	238.929	841.188
3.06	Resultado Financeiro	-2.014.615	-1.726.549	247.657	-399.450
3.06.01	Receitas Financeiras	297.180	365.698	545.832	494.267
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.311.795	-2.092.247	-298.175	-893.717
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.874.926	-1.381.457	486.586	441.738
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	760.978	630.190	-213.451	-29.316
3.08.01	Corrente	1.216	73.430	-2.090	73.182
3.08.02	Diferido	759.762	556.760	-211.361	-102.498
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.113.948	-751.267	273.135	412.422
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	240.655	29.668	28.900
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	0	240.655	29.668	28.900
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-1.113.948	-510.612	302.803	441.322
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-1.114.970	-513.067	302.279	438.376
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.022	2.455	524	2.946
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-2,38400	-1,61200	0,58300	0,87500

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-1.113.948	-510.612	302.803	441.322
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-1.113.948	-510.612	302.803	441.322
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-1.114.970	-513.067	302.279	438.376
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.022	2.455	524	2.946

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	894.954	1.351.974
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.466.506	2.101.921
6.01.01.01	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das Operações Continuadas	-1.381.457	441.738
6.01.01.02	Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social de Operações Descontinuadas	364.629	43.788
6.01.01.03	Depreciação, Exaustão e Amortização	1.344.620	1.158.211
6.01.01.04	Variação Cambial e Monetária	840.575	-139.698
6.01.01.05	Valor Justo de Contratos Derivativos	375.237	-52.663
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	479	7.145
6.01.01.07	Ajuste a Valor Presente de Contas a Pagar por Aquisição de Ações	40.893	241.993
6.01.01.08	Perda (Ganho) na Alienação de Imobilizado	-9.402	12.773
6.01.01.09	Ganho na Alienação de Investimentos	-532.850	0
6.01.01.10	Apropriação de Juros sobre Títulos e Valores Mobiliários	-130.340	-144.474
6.01.01.11	Apropriação de Juros sobre Financiamentos	486.183	574.224
6.01.01.12	Complemento (Reversão) de Provisões e Outros	73.729	27.180
6.01.01.13	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-5.790	-68.296
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-359.029	-341.132
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	121.066	-184.430
6.01.02.02	Estoques	-226.021	-99.257
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-121.369	-80.290
6.01.02.04	Partes Relacionadas	-15.562	0
6.01.02.05	Outros Ativos	-58.474	97.050
6.01.02.06	Fornecedores	-12.103	-21.904
6.01.02.07	Impostos e Taxas a Recolher	-12.527	21.070
6.01.02.08	Salários e Encargos Sociais	30.298	8.461
6.01.02.09	Outros Passivos	-64.337	-81.832
6.01.03	Outros	-212.523	-408.815
6.01.03.01	Juros Recebidos sobre Títulos e Valores Mobiliários	171.218	102.293
6.01.03.02	Juros Pagos sobre Financiamentos	-383.741	-496.890
6.01.03.03	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	0	-14.218
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-412.375	-1.525.875
6.02.01	Liquidação de Parcela da Aquisição da Aracruz	-1.481.569	-2.533.333
6.02.02	Adições de Imobilizado e Biológicos	-950.866	-713.476
6.02.04	Títulos e Valores Mobiliários	-184.386	1.715.193
6.02.05	Receita na Venda Unidades CONPACEL e KSR	2.076.143	0
6.02.06	Receita na Venda de Ativo Imobilizado	40.728	8.214
6.02.07	Contratos de Derivativos Liquidados	89.611	-2.473
6.02.08	Outros	-2.036	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-570.898	25.717
6.03.01	Captações de Empréstimos e Financiamentos	2.551.443	5.978.140
6.03.02	Liquidação de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-2.875.352	-5.942.709
6.03.03	Outros	16.913	-9.714
6.03.04	Dividendos Liquidados	-263.902	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-24.057	-17.726

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-112.376	-165.910
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	431.463	645.749
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	319.087	479.839

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413	23.433	15.404.846
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	-7.658	5.381.771	0	1.627.903	15.381.413	23.433	15.404.846
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	2.006	0	2.006	2.008	4.014
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	2.008	2.008
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	2.006	0	2.006	0	2.006
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-513.067	0	-513.067	2.455	-510.612
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-513.067	0	-513.067	2.455	-510.612
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	9.079	-9.079	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	9.079	-9.079	0	0	0
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	5.381.771	-501.982	1.618.824	14.870.352	27.896	14.898.248

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	8.379.397	1.932	5.046.067	0	1.629.098	15.056.494	18.925	15.075.419
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	8.379.397	1.932	5.046.067	0	1.629.098	15.056.494	18.925	15.075.419
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-9.590	0	0	0	-9.590	0	-9.590
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-9.590	0	0	0	-9.590	0	-9.590
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	438.376	0	438.376	2.946	441.322
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	438.376	0	438.376	2.946	441.322
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	920	-920	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	920	-920	0	0	0
5.07	Saldos Finais	8.379.397	-7.658	5.046.067	439.296	1.628.178	15.485.280	21.871	15.507.151

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
7.01	Receitas	6.004.600	5.977.166
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.749.745	5.637.941
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	1.254.855	339.225
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.080.107	-2.857.287
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.115.451	-2.053.900
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-964.656	-803.387
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.924.493	3.119.879
7.04	Retenções	-1.344.620	-1.158.211
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.344.620	-1.158.211
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.579.873	1.961.668
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.412.023	1.361.063
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-480	-7.144
7.06.02	Receitas Financeiras	1.412.503	1.368.207
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.991.896	3.322.731
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.991.896	3.322.731
7.08.01	Pessoal	440.847	434.713
7.08.01.01	Remuneração Direta	342.562	326.037
7.08.01.02	Benefícios	79.248	86.095
7.08.01.03	F.G.T.S.	19.037	22.581
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-179.356	483.805
7.08.02.01	Federais	-325.795	283.127
7.08.02.02	Estaduais	126.812	182.922
7.08.02.03	Municipais	19.627	17.756
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.241.017	1.962.891
7.08.03.01	Juros	3.241.017	1.962.891
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-510.612	441.322
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-513.068	438.376
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	2.456	2.946

---

# Resultados 3T11



## Comentário do Desempenho

## Resultados 3T11

## Venda da Unidade Piracicaba conclui reposicionamento estratégico no negócio celulose.

Principais Indicadores	3T11	2T11	3T10	3T11 vs. 2T11	3T11 vs. 3T10	9M11	9M10	9M11 vs. 9M10	Últimos 12 Meses
Produção de celulose (1000 t)	1.296	1.271	1.293	2%	0%	3.886	3.724	4%	5.216
Vendas de celulose (1000 t)	1.244	1.230	1.160	1%	7%	3.733	3.655	2%	4.987
Produção de papel (1000 t)	33	31	30	7%	13%	93	89	5%	119
Vendas de papel (1000 t)	34	31	34	11%	1%	100	90	11%	130
Receita líquida (R\$ milhões)	1.449	1.459	1.581	-1%	-8%	4.456	4.720	-6%	6.019
EBITDA pro-forma (R\$ milhões) <sup>(1) (2)</sup>	476	490	648	-3%	-27%	1.574	1.916	-18%	2.180
Margem EBITDA (%)	33%	34%	41%	-1 p.p.	-8 p.p.	35%	41%	-6 p.p.	36%
Resultado financeiro (R\$ milhões) <sup>(3)</sup>	(2.015)	277	248	-	-	(1.727)	(399)	-	(1.691)
Lucro (Prejuízo) líquido (R\$ milhões)	(1.114)	215	303	-	-	(510)	441	-	(349)
Lucro (Prejuízo)/ação	(2,4)	0,5	0,6	-	-	(0,7)	0,9	-	(0,7)
Lucro (Prejuízo) caixa/ação	0,9	1,0	1,5	-6%	-37%	3,1	4,4	-29%	4,5
Dívida bruta (R\$ milhões)	11.314	10.448	12.296	8%	-8%	11.314	12.296	-8%	11.314
Caixa (R\$ milhões) <sup>(4)</sup>	1.772	2.496	2.184	-29%	-19%	1.772	2.184	-19%	1.772
Dívida líquida (R\$ milhões)	9.542	7.952	10.112	20%	-6%	9.542	10.112	-6%	9.542
EBITDA ajustado (R\$ milhões) <sup>(2)</sup>	476	490	717	-3%	-34%	1.590	2.084	-24%	2.255
Dívida Líquida/EBITDA UDM (x) <sup>(5)</sup>	4,2	3,2	3,9	1,0	0,3	4,2	3,9	0,3	4,2

(1) Exclui os resultados de Conpacel e KSR para os períodos em análise.

(2) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa.

(3) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos derivativos e apurações de juros.

(4) Inclui o valor justo das operações de hedge.

(5) Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel e KSR no 3T10.

## Destques do trimestre

- Conclusão da venda da Unidade Piracicaba por US\$ 313 milhões.
- Dívida líquida de R\$ 9.542 milhões, 20% superior ao 2T11 e 6% menor em relação ao 3T10, devido à valorização do dólar de 19% frente ao Real no 3T11.
- Redução do endividamento de curto prazo para 9% (2T11: 14% e 3T10: 19%) após pagamento da última parcela aos ex-acionistas da Aracruz.
- Saldo de caixa representou 1,7x a dívida de curto prazo no 3T11.
- Resultado líquido base caixa (que exclui efeitos de variação cambial, depreciação, entre outros) de R\$ 0,9 por ação, 6% inferior ao 2T11 e 37% em relação ao 3T10 (mais detalhes vide página 10).
- Redução de R\$ 201 milhões no investimento de capital aprovado para 2011, para R\$ 1.440 milhões.
- Paradas programadas para manutenção nas Unidades Jacareí e Três Lagoas concluídas com sucesso.
- Produção de celulose de 1,3 milhão t, 2% superior ao 2T11.
- Venda de celulose de 1,2 milhão t, estável em relação ao 2T11 e 7% superior se comparada ao 3T10.
- Custo caixa de produção de celulose de R\$ 481/t. Excluindo o efeito das paradas ficou em R\$ 446/t, aumento de 2,5% em relação ao 3T10, abaixo da inflação registrada no período (7,3%).
- EBITDA de R\$ 476 milhões, redução de 3% e 34% em relação ao 2T11 e 3T10 respectivamente.
- Prejuízo de R\$ 1.114 milhões, devido ao efeito da valorização do dólar no resultado financeiro, efeito este majoritariamente contábil.
- Fibria foi escolhida como líder do setor no mundo na carteira 2011/2012 do Índice Dow Jones World de Sustentabilidade.
- Fibria obteve licença de instalação do Projeto Três Lagoas II.

## Informações base 25/10/2011:

Valor de Mercado  
R\$ 6,9 bilhões  
US\$ 3,9 bilhões

Cotações  
FIBR3: R\$ 14,81  
FBR: US\$ 8,44

Ações emitidas:  
467.934.646 ONs

## Teleconferência

Data: 26/10/2011

11h00 Português

12h00 Inglês

+55 11 3127-4971  
Código: Fibria

Webcast: [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri)

## Contato RI:

João Elek

*Diretor Financeiro e de RI*

André Gonçalves

*Gerente Geral de RI*

Fernanda Naveiro Vaz

Roberto Costa

Julie Hiraga

+55 11 2138-4565  
[ir@fibria.com.br](mailto:ir@fibria.com.br)

## Eventos subsequentes

- Fibria lança novo site de Relações com Investidores.

**Comentário do Desempenho****Resultados 3T11****Índice**

Sumário Executivo.....	04
Mercado de Celulose .....	05
Produção e Vendas – Celulose e Papel.....	05
Análise do Resultado.....	06
Resultado Financeiro.....	08
Resultado Líquido.....	10
Endividamento.....	11
Investimentos de Capital.....	13
Mercado de Capitais.....	14
Anexo I .....	16
Anexo II .....	17
Anexo III .....	18
Anexo IV.....	19
Anexo V.....	20

## Comentário do Desempenho

## Resultados 3T11

### Sumário Executivo<sup>(1)</sup>

A crise na Europa e nos Estados Unidos no terceiro trimestre impactou a demanda global por *commodities* e contribuiu para a redução do preço da celulose. As incertezas quanto à economia causaram a valorização do dólar frente ao Real, observada principalmente no mês de setembro. Este efeito impactou na elevação da alavancagem da Fibria, já que 92% da dívida encontrava-se em moeda estrangeira no 3T11. Por outro lado, por ser uma Companhia exportadora (mais de 90% das vendas destinadas ao mercado externo), o dólar valorizado trará efeitos positivos no resultado operacional.

Em maio de 2011, a Fibria aprovou a Política de Gestão de Endividamento e Liquidez que estabelece uma disciplina financeira em qualquer contexto de mercado. Fatores exógenos, como os citados anteriormente, impactaram a alavancagem da Companhia, superando o limite de 3,5x Dívida Líquida / EBITDA, sem que isso representasse quebra de *covenants* contratuais.

A Companhia mantém seu foco no Projeto Competitividade por meio de iniciativas como a otimização da estrutura, revisão e simplificação de processos e redução de despesas, conforme já podemos observar na variação do custo caixa de produção no 3T11. Foi aprovada a redução do Capex para 2011 em R\$ 201 milhões, para R\$ 1.440 milhões. A Fibria planeja uma redução adicional do Capex estimado para o ano de 2012, a ser confirmado após aprovação do orçamento de Capital em Assembleia Geral no início do ano que vem. A Companhia tem focado em ações que promovam eventos adicionais de liquidez, por meio do ativo florestal de Losango, bem como outros ativos não estratégicos. Outras ações têm como foco a redução do investimento em capital de giro.

A **produção de celulose do 3T11** teve menor impacto das paradas programadas para manutenção se comparada ao trimestre anterior. As paradas ocorreram nas Unidades Jacareí e Três Lagoas (esta iniciada no final de junho). As **vendas de celulose** ficaram estáveis em relação ao 2T11.

As ações da Fibria no **controle de custos** e a estabilidade operacional das Unidades têm permitido resultados positivos, o que pode ser comprovado com a elevação do custo caixa de produção abaixo da inflação. Adicionalmente, os ganhos acumulados com o resultado das sinergias capturadas desde a criação da Fibria até o terceiro trimestre de 2011 convergiam para a realização da meta prevista de R\$ 3,4 bilhões, a valor presente líquido, ao final de 2011. O EBITDA pro-forma (que exclui os resultados de Conpacel e KSR no 3T10) apresentou queda em relação aos resultados do 2T11 e 3T10 devido, principalmente, ao menor preço da celulose em reais e do maior custo do produto vendido base caixa, devido à produção do 2T11, cujo custo foi mais elevado.

O resultado financeiro líquido foi negativo devido principalmente à valorização do dólar em relação ao Real no 3T11, efeito majoritariamente contábil (ou seja, **sem efeito caixa**), quando da conversão do endividamento em moeda estrangeira para reais ao final de setembro. As operações de *hedge* contabilizadas totalizaram um resultado financeiro negativo de R\$ 558 milhões, dos quais R\$ 541 milhões representaram a variação contábil entre o resultado do 3T11 e do 2T11, ou seja, R\$ 17 milhões de efeito caixa no período.

(1) As informações provenientes das operações de Conpacel e KSR no 3T10 foram reclassificadas na Demonstração do Resultado na rubrica "Operações Descontinuadas" em conformidade com o IFRS. De forma a permitir um melhor entendimento dos resultados após a alienação destes ativos, as análises foram elaboradas neste documento desconsiderando os mesmos, exceto quando indicado de outra forma.

## Comentário do Desempenho

## Resultados 3T11

Em agosto, a Fibria recebeu a licença de instalação que autoriza a expansão industrial da Unidade Três Lagoas, no estado do Mato Grosso do Sul. A expansão será definida, ao final de 2012, quando a Companhia avaliará as condições de mercado.

Em setembro, a Fibria concluiu sua estratégia de manter foco no negócio celulose com a venda da Unidade Piracicaba (última unidade produtora de papel da Companhia) para Oji Paper Co. Ltd. pelo preço de US\$ 313 milhões.

## Mercado de Celulose

As incertezas em relação à economia global que emergiram durante o terceiro trimestre de 2011, em particular na Europa, acabaram por criar um ambiente desafiador para o mercado de *commodities*, o que acabou por impactar a indústria de papel e celulose. As estatísticas do setor evidenciam que os resultados do 3T11 foram inferiores ao esperado. Tais incertezas também foram refletidas na demanda global por papéis de Imprimir e Escrever (I&E) que deu sinais de arrefecimento. Por outro lado, no segmento de *tissue*, a estatística mais recente sugere um crescimento de 2,7% para os primeiros 6 meses do ano quando comparado com o mesmo período do ano passado, em linha com a projeção de crescimento de 3% para 2011.

Os fatores mencionados acima resultaram em um trimestre desafiador para o setor de celulose de mercado. Em setembro os estoques mundiais dos produtores foram reduzidos para 38 dias (agosto: 41 dias), mas permanecem acima do patamar histórico de 33 dias, em função da demanda mais fraca e da crescente produção no 3T11. A demanda global apresentou crescimento de 5% no período acumulado entre janeiro e setembro de 2011 na comparação com o mesmo período do ano anterior.

As vendas de celulose da Fibria permaneceram estáveis na comparação com o segundo trimestre. Uma das principais razões para este resultado foi a estratégia comercial da Companhia por tipo de uso final e região. Cerca de 55% das vendas de celulose destinaram-se à produção de *tissue*, o que demonstra uma baixa dependência do segmento de I&E e traz maior estabilidade durante o ciclo econômico.

## Produção e Vendas – Celulose e Papel

Produção (mil t)	3T11	2T11	3T10	3T11 vs. 2T11	3T11 vs. 3T10	Últimos 12 meses
Celulose	1.296	1.271	1.293	2%	0%	5.216
Papel	33	31	30	7%	13%	119
<b>Volume de Vendas (mil t)</b>						
Celulose Mercado Interno	129	129	116	0%	12%	476
Celulose Mercado Externo	1.115	1.101	1.044	1%	7%	4.511
Total Celulose	1.244	1.230	1.160	1%	7%	4.987
Papel Mercado Interno	31	27	30	13%	1%	115
Papel Mercado Externo	3	4	4	-18%	-18%	15
Total Papel	34	31	34	13%	1%	130
Total	1.278	1.261	1.194	1%	7%	5.117

## Comentário do Desempenho

## Resultados 3T11

A produção de celulose da Fibria alcançou 1.296 mil t no 3T11, comparada a 1.271 mil t no 2T11 e a 1.293 mil t no 3T10. O aumento de 2% em relação ao 2T11 deveu-se ao menor número de Unidades em paradas programadas para manutenção (3T11: Jacareí e final da parada em Três Lagoas; 2T11: Aracruz, Veracel e início da parada em Três Lagoas). Em relação ao 3T10, a produção manteve-se estável. Os estoques de celulose somaram 864 mil t (58 dias), 5% superiores aos do 2T11 – 824 mil t (55 dias).

As vendas de celulose totalizaram 1.244 mil t no 3T11, estáveis em relação ao volume do 2T11. Com relação ao 3T10, o volume de vendas foi 7% maior como resultado da maior demanda da América do Norte. As exportações de celulose representaram 90% das vendas no trimestre, sendo que a região de maior demanda foi a Europa, alcançando 41% do total, seguida de 29% na América do Norte, 20% na Ásia e 10% no Brasil e América Latina.

## Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T11	2T11	3T10	3T11 vs. 2T11	3T11 vs. 3T10	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	122	124	120	-2%	2%	468
Celulose Mercado Externo	1.209	1.218	1.322	-1%	-9%	5.054
Total Celulose	1.331	1.342	1.442	-1%	-8%	5.522
Papel Mercado Interno	96	93	115	3%	-17%	403
Papel Mercado Externo	8	9	9	-11%	-9%	34
Total Papel	104	102	124	2%	-16%	437
Subtotal Celulose e Papel	1.435	1.444	1.566	-1%	-8%	5.959
Portocel	14	15	15	-7%	-7%	60
Total	1.449	1.459	1.581	-1%	-8%	6.019

A receita operacional líquida da Fibria totalizou R\$ 1.449 milhões no 3T11, 1% inferior quando comparado ao 2T11 e 8% inferior ao 3T10. A receita líquida de celulose totalizou R\$ 1.331 milhões no 3T11, 1% inferior quando comparada a R\$ 1.342 milhões no 2T11, por conta da redução do preço médio líquido em dólares no período, parcialmente compensada pelo efeito positivo da valorização do dólar médio (3T11: +2,5%). Em relação ao 3T10, a receita líquida de celulose foi 8% inferior em virtude da queda de 14% do preço médio líquido em reais como resultado do menor preço lista em dólares (queda de 5,7%) e desvalorização do dólar frente ao Real (6,5% no período), fatores parcialmente compensados pelo maior volume vendido de celulose (aumento de 7%).

O custo do produto vendido (CPV) de R\$ 1.308 milhões foi 5% superior ao do 2T11 em decorrência principalmente do efeito do giro dos estoques, que trouxe reflexo do aumento do custo de produção do 2T11 (maior número de unidades em paradas para manutenção) para o 3T11 e maior exaustão. Em relação ao 3T10, o CPV apresentou aumento de 13% devido principalmente à maior exaustão, e aos fatores que impactaram no aumento do custo caixa conforme mencionado a seguir.

O custo caixa de produção de celulose no 3T11 foi de R\$ 481/t, redução de 6% (R\$ 32/t) em relação ao 2T11, em função principalmente do menor impacto das paradas programadas para manutenção e menor consumo específico de insumos, em parte resultado da revitalização da fábrica A na Unidade

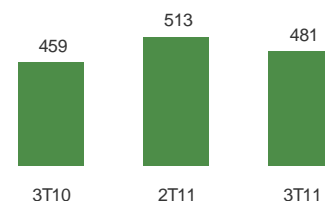
## Comentário do Desempenho

## Resultados 3T11

Aracruz. Em comparação ao 3T10, excluindo o efeito das paradas o aumento foi de 2,5% (R\$ 11/t) em função do maior custo com madeira (maiores gastos com transporte) e maior gasto com químicos e energéticos, como resultado do aumento de preço das *commodities* no mercado internacional. Cabe destacar que o aumento anual do custo caixa foi inferior a inflação observada no período (7,3%). A tabela a seguir apresenta a evolução do custo caixa de produção e as explicações para as principais variações no trimestre e no ano:

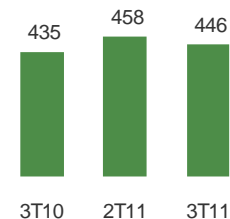
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>2T11</b>	<b>513</b>
Maior gasto com madeira (maior raio médio - 3T11: 190km vs. 2T11: 185km)	5
Câmbio	2
Menor custo fixo (manutenção e mão-de-obra)	(6)
Menor consumo de insumos (revitalização da fábrica A e otimização de processos)	(10)
Efeito das paradas programadas para manutenção	(20)
Outros	(3)
<b>3T11</b>	<b>481</b>

Custo Caixa de Celulose (R\$/t)

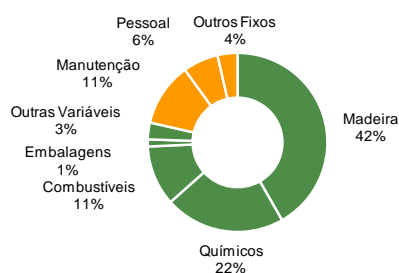


Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
<b>3T10</b>	<b>459</b>
Maior gasto com madeira (transporte)	16
Maior gasto com químicos e energéticos (aumento de preço das commodities)	11
Maior gasto com manutenção	8
Maior gasto com mão-de-obra	5
Efeito das paradas programadas para manutenção	5
Câmbio	(4)
Maior estabilidade operacional (consumo de químicos e energéticos)	(20)
Outros	1
<b>3T11</b>	<b>481</b>

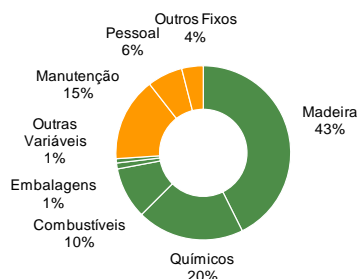
Custo Caixa de Celulose - ex parada (R\$/t)



Custo Caixa de Produção de Celulose 3T10



Custo Caixa de Produção de Celulose 3T11



■ Custos Variáveis ■ Custos Fixos

As despesas de vendas totalizaram R\$ 67 milhões no 3T11, redução de 9% em relação ao 2T11 e 3T10, em grande parte, em função da otimização de processos efetuados pela Companhia no trimestre e menores despesas de terminais.

## Comentário do Desempenho

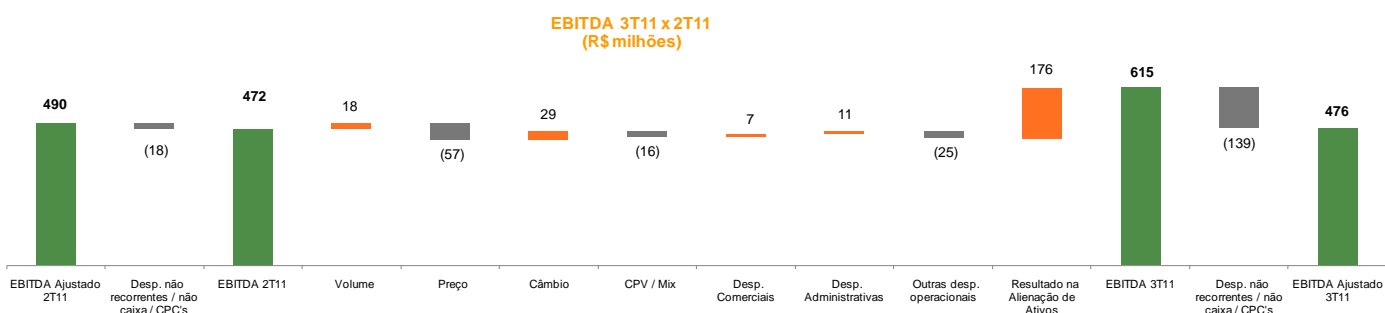
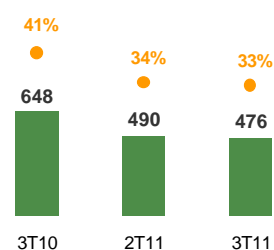
## Resultados 3T11

As despesas administrativas totalizaram R\$ 71 milhões, redução de 14% em relação ao 2T11, em virtude principalmente de maiores despesas com indenizações ocorridas no 2T11. Em relação ao 3T10, a redução foi de 13% devido a maiores gastos com doações ocorridas no 3T10 e menores despesas com serviços de terceiros.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou receita de R\$ 136 milhões no 3T11, em comparação com uma despesa de R\$ 15 milhões e R\$ 25 milhões em relação ao 2T11 e 3T10, respectivamente, devido principalmente ao ganho de capital obtido com a alienação dos ativos patrimoniais de Piracicaba.

O EBITDA pro-forma (que exclui os resultados de Conpacel e KSR no 3T10) totalizou R\$ 476 milhões no 3T11 (margem de 33%), queda de 3% em relação ao EBITDA do 2T11 e de 27% em relação ao 3T10. Essa redução é explicada, principalmente, pelo menor preço médio líquido de celulose em reais (2% inferior) e pelo aumento do Custo do Produto Vendido (CPV) base caixa (2%), por sua vez como resultado do efeito do giro nos estoques. Em relação ao 3T10, a redução é explicada pelo menor preço médio líquido de celulose em reais (14% inferior) e maior CPV base caixa em virtude do maior custo caixa de produção.

### EBITDA pro-forma (R\$ milhões) e Margem EBITDA pro-forma (%)



## Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	3T11	2T11	3T10	3T11 vs. 2T11	3T11 vs. 3T10
<b>Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)</b>	<b>(518)</b>	<b>160</b>	<b>99</b>	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	40	45	46	-10%	-12%
Resultado de hedge*	(558)	115	53	-	-
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(168)</b>	<b>(169)</b>	<b>(191)</b>	-1%	-12%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(46)	(46)	(54)	0%	-14%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(122)	(123)	(137)	-1%	-11%
<b>Variações Cambiais e Monetárias</b>	<b>(1.296)</b>	<b>327</b>	<b>430</b>	-	-
Variação cambial dívida	(1.446)	328	549	-	-
Outras variações cambiais e monetárias	150	(1)	(119)	-	-
<b>Outras Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>(33)</b>	<b>(41)</b>	<b>(90)</b>	-19%	-63%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(2.015)</b>	<b>277</b>	<b>248</b>	-	-

\*Variação da Marcação a mercado (3T11: -R\$ 332 milhões; 2T11: R\$ 209 milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos (R\$17 milhões pagos no período).

A receita financeira decorrente de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 40 milhões, comparado ao resultado de R\$ 45 milhões no 2T11. O menor saldo médio de caixa devido pagamento

## Comentário do Desempenho

## Resultados 3T11

aos ex-acionistas da Aracruz realizado no início de julho e a redução da taxa Selic em agosto explicam a redução de 10% deste resultado.

O resultado negativo de hedge deveu-se à valorização do dólar em relação ao Real no período (3T11: 19%), sobre um volume maior das operações de *Non-Deliverable Forward* (NDF) contratadas (3T11: US\$ 1.185 milhões e 2T11: US\$ 919 milhões). Em relação ao 3T10, a variação ocorreu em virtude da valorização do dólar (9,5%) e do aumento do notional de NDF (3T11: US\$ 1.185 milhões e 3T10: US\$ 392 milhões). Importante ressaltar que, mesmo com o aumento do notional das operações de NDF, a Companhia cumpre os limites estabelecidos e os instrumentos utilizados, de acordo com a Política de Gestão de Riscos, visando exclusivamente a proteção do seu fluxo de caixa. A política está disponível no site [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri).

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos somaram R\$ 168 milhões no 3T11, estáveis em relação ao 2T11. A redução de R\$ 23 milhões em relação ao 3T10 deveu-se aos efeitos do plano de gestão do endividamento, em que a empresa liquidou ou pré-pagou operações com juros mais elevados e contratou novas operações com custo mais atrativo.

**A despesa financeira** de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira (92% do total) foi de R\$ 1.446 milhões, decorrente da significativa valorização do dólar em relação ao Real de 19% no período, comparado à receita de R\$ 328 milhões no 2T11 (desvalorização do dólar em relação ao Real de 4,2%). Em relação ao 3T10, a variação deveu-se a desvalorização de 6% do dólar em relação ao Real ocorrida naquele período, gerando uma receita de R\$ 549 milhões. Com relação à rubrica “outras variações cambiais e monetárias”, a variação positiva de R\$ 151 milhões decorreu, em grande parte, dos efeitos do câmbio sobre contas a receber de clientes e sobre caixa e aplicações financeiras.

A rubrica “**outras receitas e despesas financeiras**” somou despesa de R\$ 33 milhões, redução de R\$ 8 milhões e R\$ 57 milhões em relação ao 2T11 e 3T10, respectivamente, ocorrida principalmente em decorrência do ajuste a valor presente da dívida junto aos ex-acionistas da Aracruz realizado naqueles trimestres.

A valorização de 19% do dólar em relação ao Real resultou numa marcação a mercado, dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 332 milhões no 3T11, perfazendo uma variação de R\$ 541 milhões (sem efeito caixa) em relação ao 2T11 (quando a posição havia sido positiva em R\$ 209 milhões). A soma desta variação e do efeito caixa das operações que venceram no período, em R\$ 17 milhões (2T11: R\$ 58 milhões positivos), resultaram em R\$ 558 milhões de efeito negativo no resultado do trimestre. A tabela a seguir reflete a posição dos derivativos em aberto ao final do 3T11:

## Comentário do Desempenho

## Resultados 3T11

	Prazo (até)	Valor de referência (nacional)		Valor justo	
		3T11	2T11	3T11	2T11
<b>Contrato de Swap</b>					
<b>Posição Ativa</b>					
Iene Fixo (Iene para Dólar)*	jan/14	¥ 4.755	¥ 4.755	R\$ 131	R\$ 105
Dólar Libor (Libor para Fixed)	jul/14	\$ 252	\$ 276	R\$ 475	R\$ 431
Real CDI (Real para Dólar)	set/18	R\$ 405	R\$ 410	R\$ 507	R\$ 499
Real TJLP (Real para Dólar)	jun/17	R\$ 704	R\$ 511	R\$ 677	R\$ 463
Real Pré (Real para Dólar)	dez/17	R\$ 70	R\$ 73	R\$ 67	R\$ 66
<b>Total: Posição Ativa (a)</b>				<b>R\$ 1.856</b>	<b>R\$ 1.564</b>
<b>Posição Passiva</b>					
Dólar Fixo (Iene para Dólar)*	jan/14	\$ 45	\$ 45	R\$ (102)	R\$ (87)
Dólar Fixo (Libor para Fixed)	jul/14	\$ 252	\$ 276	R\$ (489)	R\$ (444)
Dólar Fixo (Real CDI para Dólar)	set/18	\$ 237	\$ 240	R\$ (506)	R\$ (417)
Dólar Fixo (Real TJLP para Dólar)	jun/17	\$ 431	\$ 307	R\$ (775)	R\$ (453)
Dólar Fixo (Real Pré para Dólar)	dez/17	\$ 44	\$ 46	R\$ (76)	R\$ (65)
<b>Total: Posição Passiva (b)</b>				<b>R\$ (1.949)</b>	<b>R\$ (1.466)</b>
<b>Resultado Líquido (a+b)</b>				<b>R\$ (92)</b>	<b>R\$ 98</b>
<b>Contrato a Termo</b>					
<b>Posição Vendida</b>					
NDF (Dólar)	set/12	\$ 1.185	\$ 919	R\$ (236)	R\$ 105
<b>Total: Contrato a Termo (c)</b>				<b>R\$ (236)</b>	<b>R\$ 105</b>
<b>Opções</b>					
Opção de Dólar	fev/12	\$ 45	\$ 45	R\$ (4)	R\$ 6
<b>Total: Opções (d)</b>				<b>R\$ (4)</b>	<b>R\$ 6</b>
<b>Resultado Líquido (a+b+c+d)</b>				<b>R\$ (332)</b>	<b>R\$ 209</b>

\* Paridade Real / Iene 3T11:0,02407, 2T11: 0,01939

Os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. Esses instrumentos têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa.

## Resultado Líquido

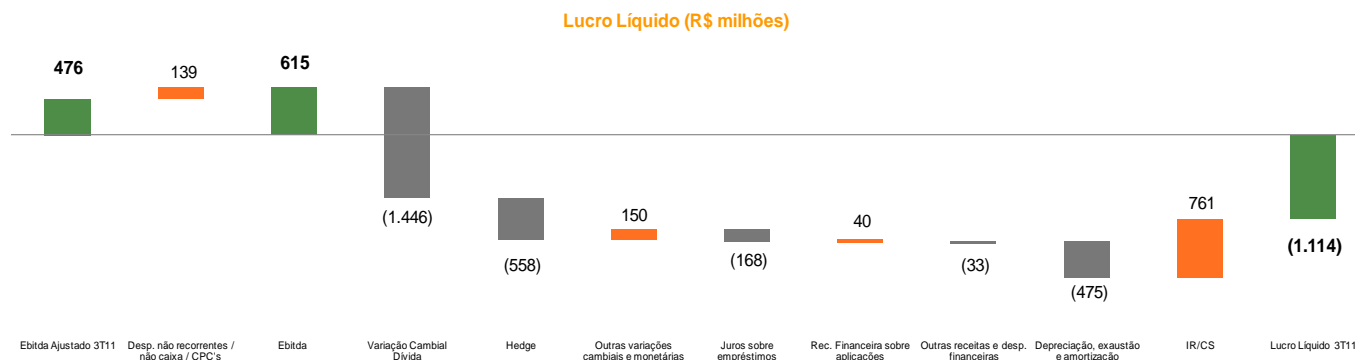
O prejuízo do 3T11 foi de R\$ 1.114 milhões, contra R\$ 215 milhões e R\$ 303 milhões de lucro líquido apurado no 2T11 e 3T10, respectivamente. Esta variação ocorreu em virtude principalmente do resultado financeiro negativo, por sua vez explicado pelo efeito contábil decorrente da valorização do dólar em relação ao Real de 19% no 3T11, que foi originado quando da tradução do endividamento em moeda estrangeira (92% do total) para reais e da marcação a mercado negativa dos instrumentos de hedge, ambos sem impacto caixa relevante.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial, entre outros (maiores detalhes na Demonstração do Fluxo de Caixa – página 19), observou-se uma redução no indicador lucro líquido caixa por ação em relação ao 2T11 e 3T10, em função da redução da receita líquida como resultado do menor preço médio líquido de celulose em reais e aumento do CPV base caixa neste trimestre. Dessa forma, o lucro líquido foi de R\$ 0,9 por ação, 6% e 37% inferior ao 2T11 e 3T10, respectivamente.

## Comentário do Desempenho

## Resultados 3T11

O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 3T11, a partir do EBITDA do mesmo período:



## Endividamento

	3T11	2T11	3T10
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>11.314</b>	<b>10.448</b>	<b>12.296</b>
Dívida Bruta em R\$ (R\$ milhões)	905	1.703	3.240
Dívida Bruta em US\$ <sup>(1)</sup> (R\$ milhões)	10.409	8.745	9.056
Prazo Médio (meses) <sup>(2)</sup>	74	77	75
Parcela de curto prazo (%)	9%	14%	19%
<b>Caixa, Títulos e Valores Mobiliários <sup>(3)</sup> (R\$ milhões)</b>	<b>1.772</b>	<b>2.496</b>	<b>2.184</b>
<b>Dívida Líquida (R\$ milhões)</b>	<b>9.542</b>	<b>7.952</b>	<b>10.112</b>
<b>Dívida Líquida/EBITDA (x) <sup>(4)</sup></b>	<b>4,2</b>	<b>3,2</b>	<b>3,9</b>

<sup>(1)</sup> Inclui cesta de moedas do BNDES e demais swaps de Real para Dolar pré-fixada

<sup>(2)</sup> Não inclui dívida com ex-acionistas da Aracruz

<sup>(3)</sup> Inclui valor justo dos derivativos

<sup>(4)</sup> Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel e KSR

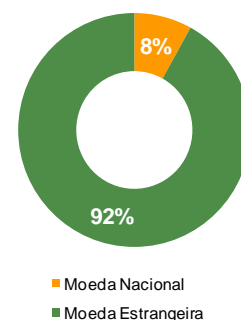
O saldo de dívida bruta, em 30 de setembro de 2011, era de R\$ 11.314 milhões, representando um aumento de R\$ 866 milhões (8%) em relação ao 2T11, em virtude da variação cambial de R\$ 1.446 milhões incidente sobre a parcela denominada em moeda estrangeira, sendo que as liquidações somaram R\$ 871 milhões. Em relação ao 3T10 a redução foi de R\$ 982 milhões (8%) em função, além da liquidação da dívida com os ex-acionistas da Aracruz (R\$ 626 milhões), dos efeitos do plano de gestão do endividamento.

Do total da dívida bruta, 92% estavam indexados em moeda estrangeira. O custo médio da dívida bancária em moeda nacional no 3T11 foi de 9,1% a.a. e o custo em moeda estrangeira ficou em 5,5% a.a., considerando a redução da curva *forward* da Libor no período.

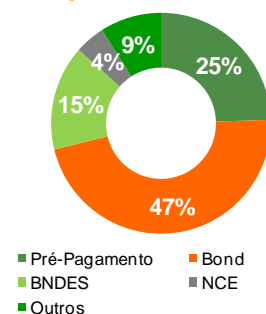
O prazo médio da dívida bancária total foi de 74 meses no 3T11 comparado com 77 meses no 2T11 e o percentual da dívida do curto prazo reduziu de 14% no 2T11 para 9% no 3T11. O saldo de caixa representou 1,7x a dívida de curto prazo do 3T11.

O gráfico a seguir apresenta as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

### Endividamento Bruto por Moeda

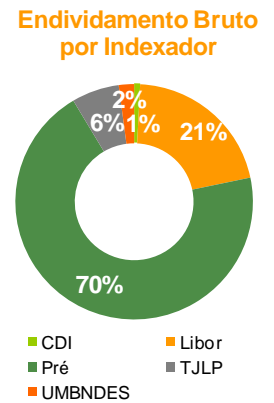
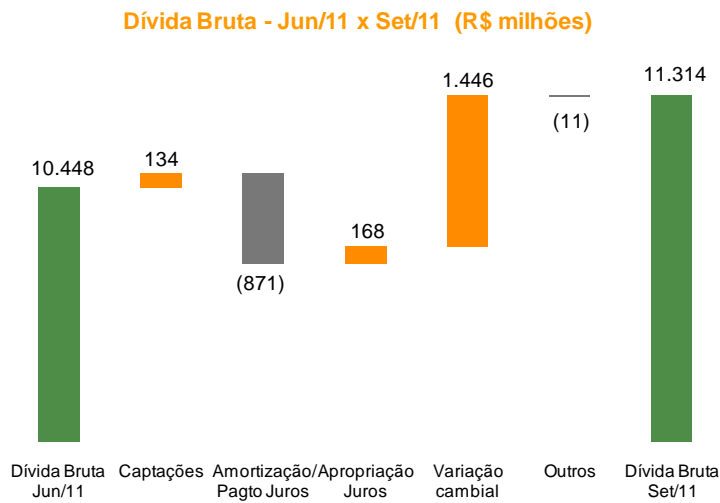


### Endividamento Bruto por Instrumento



**Comentário do Desempenho**

**Resultados 3T11**



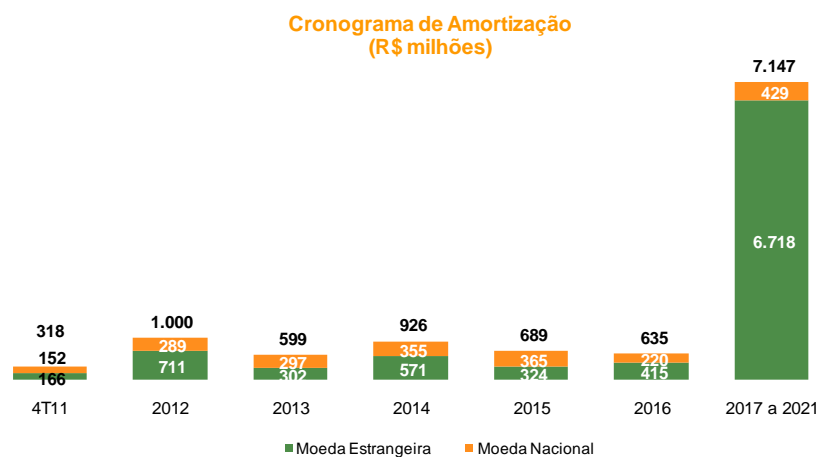
Do total de R\$ 134 milhões de captações no período, destacamos:

- Liberações de empréstimos junto ao BNDES, no montante total de R\$ 70 milhões, com vencimento em 2019 e cupom entre 1,80% a.a e 3,45% a.a indexados a TJLP e Cesta de moedas do BNDES.
- Contratação de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), no valor total de R\$ 62 milhões, com vencimento em 2012 e cupom entre 1,35% a.a e 2,08% a.a.

Do total de R\$ 871 milhões de amortizações e pagamentos de juros do período, destacamos:

- Liquidação da última parcela da dívida junto aos ex-acionistas da Aracruz, no montante de R\$ 626 milhões.
- Amortizações de contratos com o BNDES no montante de R\$85 milhões.
- Liquidação por vencimento de operações de ACC no montante de R\$ 46 milhões.

O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:

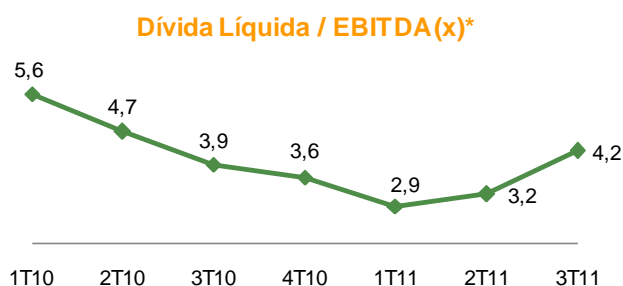


A posição de caixa em 30 de setembro foi de R\$ 1.772 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 332 milhões, desse total, 88% estavam aplicados em moeda

## Comentário do Desempenho

## Resultados 3T11

local, em títulos públicos e de renda fixa. A redução da posição de caixa em relação ao 2T11 e 3T10 deveu-se ao pagamento da última parcela da dívida dos ex-acionistas da Aracruz (R\$ 626 milhões) e redução pela marcação a mercado do hedge, que correspondeu a uma variação negativa de R\$ 541 milhões na posição contábil do caixa. A dívida líquida em 30 de setembro foi de R\$ 9.542 milhões. O gráfico a seguir demonstra a evolução do indicador dívida líquida/EBITDA:



\*Cálculo considera o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, incluindo o resultado de Conpacel e KSR.

## Investimento de Capital

(R\$ milhões)	3T11	2T11	3T10	9M11
Expansão Industrial	12	9	3	25
Expansão Florestal	30	49	4	102
<b>Subtotal Expansão</b>	<b>41</b>	<b>58</b>	<b>7</b>	<b>127</b>
Segurança/Meio Ambiente	11	14	30	40
Manutenção de Florestas	173	158	146	468
Manutenção, TI, P&D, Modernização	87	96	80	253
<b>Subtotal Manutenção</b>	<b>271</b>	<b>268</b>	<b>256</b>	<b>761</b>
50% Veracel	26	23	13	65
<b>Total Fibria</b>	<b>338</b>	<b>349</b>	<b>277</b>	<b>953</b>

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 338 milhões. Com relação ao 2T11, houve uma redução de R\$ 11 milhões (3%) em função principalmente de compras de terras efetuadas naquele trimestre, já que no 3T11 a Companhia investiu no arrendamento de áreas. Na comparação com o 3T10, o aumento no CAPEX foi de R\$ 61 milhões (22%), em função dos investimentos na expansão da base florestal e gastos com manutenção de máquinas e equipamentos.

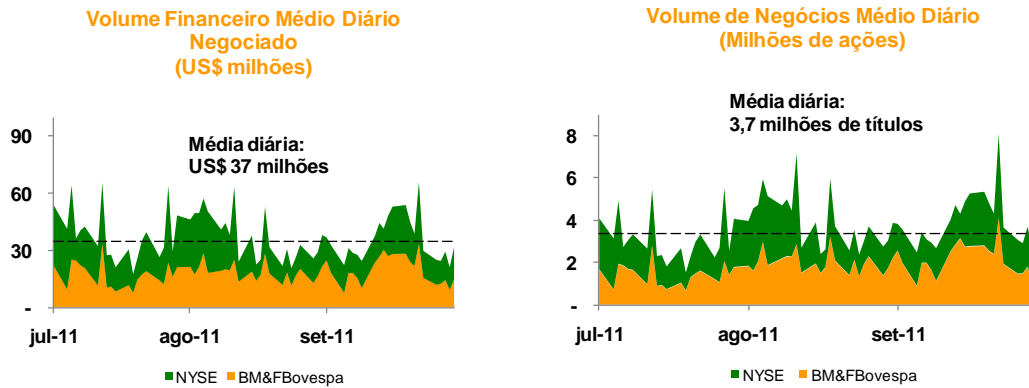
A Companhia reduziu a previsão do investimento de capital para 2011 em R\$ 201 milhões, perfazendo desta forma valor total de R\$ 1.440 milhões, em grande parte, por sua estratégia de formação de base florestal nos projetos de expansão, migrando do modelo de propriedade de terras para o modelo de gestão de áreas arrendadas. Assim, a Companhia reduz o investimento de capital para formação das florestas, sem abrir mão da competitividade e controle de custo.

**Comentário do Desempenho**

**Resultados 3T11**

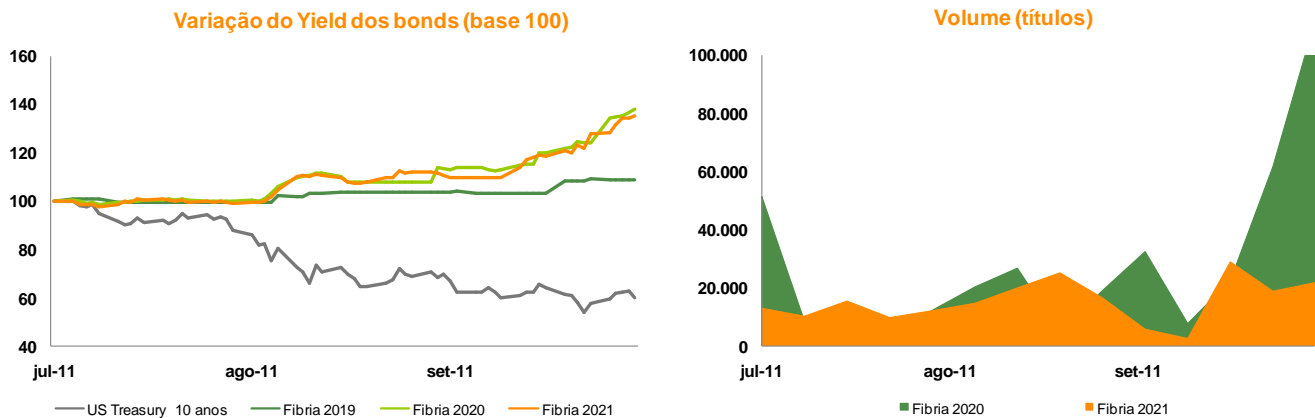
**Mercado de Capitais**

Renda Variável:



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,7 milhões de títulos, 37% maior se comparado ao trimestre anterior. O volume financeiro médio diário no 3T11 foi de US\$ 37 milhões, 7% inferior em relação ao 2T11, sendo US\$ 19 milhões na NYSE e US\$ 18 milhões na BM&FBovespa.

Renda Fixa:



A variação no *yield* dos Eurobonds emitidos pela Fibria no mercado secundário reflete principalmente o ambiente de incerteza relacionado ao cenário macroeconômico global, trazendo impactos na demanda por *commodities* e, dessa forma, resultando em um ambiente desafiador para a indústria de papel e celulose. O movimento no *treasury* reflete a transferência de recursos para mercados mais seguros.

## Comentário do Desempenho

Resultados 3T11

### Sustentabilidade

A Fibria foi selecionada para compor a carteira 2011/2012 do Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI World), que aponta as melhores empresas do mundo em sustentabilidade corporativa. A Fibria foi escolhida como líder do setor e a única Companhia escolhida do setor de Papel e Florestas, de um total de 11 avaliadas no mundo. Este reconhecimento confirma nosso comprometimento com o negócio florestal sustentável, como fonte de geração de valor no longo prazo para nossos acionistas.

A Sam Group, empresa independente voltada para investimentos sustentáveis, seleciona para a composição do índice empresas com melhores práticas, considerando temas como governança corporativa, gestão do capital humano, mudanças climáticas, relações com comunidades, entre outros. O DJSI World avalia anualmente o desempenho econômico, ambiental e social de 2.500 companhias, distribuídas em 57 setores econômicos.

### Novo website de RI

A Fibria lançou uma nova versão do site de Relações com Investidores. A partir de agora, investidores e analistas contam com um site totalmente renovado, com novas ferramentas, mais conteúdo e mais agilidade de navegação. Visite o novo site [www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri).

## Comentário do Desempenho

## Resultados 3T11

## Anexo I – Faturamento x Volume x Preço\*

## Análise das Variações da Receita Líquida | 3º TRI 2011 X 2º TRI 2011

PRODUTOS	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Tons	Variação %		
	3T11	2T11	3T11	2T11	3T11	2T11		Fat.	Pç Med	
<b>LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP</b>										
<b>Papel</b>										
<b>Mercado Interno</b>										
Não Revestidos	4.278	2.653	6.776	4.046	1.584	1.525	61,3	67,5	3,8	
Revestidos	12.410	9.636	23.121	18.860	1.863	1.957	28,8	22,6	(4,8)	
Especiais/Outros	13.923	14.840	66.270	70.173	4.760	4.729	(6,2)	(5,6)	0,7	
<b>Total</b>	<b>30.611</b>	<b>27.129</b>	<b>96.167</b>	<b>93.079</b>	<b>3.142</b>	<b>3.431</b>	<b>12,8</b>	<b>3,3</b>	<b>(8,4)</b>	
<b>Mercado Externo</b>										
Não Revestidos	423	779	515	2.231	1.219	2.863	-	-	-	
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Especiais/Outros	2.862	2.674	7.382	6.638	2.579	2.483	7,0	11,2	3,9	
<b>Total</b>	<b>3.285</b>	<b>3.453</b>	<b>7.897</b>	<b>8.869</b>	<b>2.404</b>	<b>2.569</b>	<b>(4,9)</b>	<b>(11,0)</b>	<b>(6,4)</b>	
<b>Total Papel</b>	<b>33.896</b>	<b>30.582</b>	<b>104.064</b>	<b>101.949</b>	<b>3.070</b>	<b>3.334</b>	<b>10,8</b>	<b>2,1</b>	<b>(7,9)</b>	
<b>Celulose</b>										
<b>Mercado Interno</b>	128.958	129.152	121.884	123.472	945	956	(0,2)	(1,3)	(1,1)	
<b>Mercado Externo</b>	1.114.723	1.100.580	1.208.962	1.218.323	1.085	1.107	1,3	(0,8)	(2,0)	
<b>Total</b>	<b>1.243.681</b>	<b>1.229.732</b>	<b>1.330.845</b>	<b>1.341.795</b>	<b>1.070</b>	<b>1.091</b>	<b>1,1</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(1,9)</b>	
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>159.569</b>	<b>156.281</b>	<b>218.051</b>	<b>216.552</b>	<b>1.366</b>	<b>1.386</b>	<b>2,1</b>	<b>0,7</b>	<b>(1,4)</b>	
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>1.118.008</b>	<b>1.104.033</b>	<b>1.216.859</b>	<b>1.227.192</b>	<b>1.088</b>	<b>1.112</b>	<b>1,3</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(2,1)</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.277.577</b>	<b>1.260.314</b>	<b>1.434.910</b>	<b>1.443.743</b>	<b>1.123</b>	<b>1.146</b>	<b>1,4</b>	<b>(0,6)</b>	<b>(2,0)</b>	

## Análise das Variações da Receita Líquida | 3º TRI 2011 X 3º TRI 2010

PRODUTOS	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Tons	Variação %		
	3T11	3T10	3T11	3T10	3T11	3T10		Fat.	Pç Med	
<b>LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP</b>										
<b>Papel</b>										
<b>Mercado Interno</b>										
Não Revestidos	4.278	456	6.776	905	1.584	1.985	838,1	648,5	(20,2)	
Revestidos	12.410	14.424	23.121	37.600	1.863	2.607	(14,0)	(38,5)	(28,5)	
Especiais/Outros	13.923	15.557	66.270	76.887	4.760	4.942	(10,5)	(13,8)	(3,7)	
<b>Total</b>	<b>30.611</b>	<b>30.438</b>	<b>96.167</b>	<b>115.393</b>	<b>3.142</b>	<b>3.791</b>	<b>0,6</b>	<b>(16,7)</b>	<b>(17,1)</b>	
<b>Mercado Externo</b>										
Não Revestidos	423	-	515	-	1.219	-	-	-	-	
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Especiais/Outros	2.862	3.247	7.382	8.636	2.579	2.659	(11,9)	(14,5)	(3,0)	
<b>Total</b>	<b>3.285</b>	<b>3.247</b>	<b>7.897</b>	<b>8.636</b>	<b>2.404</b>	<b>2.659</b>	<b>1,2</b>	<b>(8,6)</b>	<b>(9,6)</b>	
<b>Total Papel</b>	<b>33.896</b>	<b>33.685</b>	<b>104.064</b>	<b>124.029</b>	<b>3.070</b>	<b>3.682</b>	<b>0,6</b>	<b>(16,1)</b>	<b>(16,6)</b>	
<b>Celulose</b>										
<b>Mercado Interno</b>	128.958	115.513	121.884	119.976	945	1.039	11,6	1,6	(9,0)	
<b>Mercado Externo</b>	1.114.723	1.044.506	1.208.962	1.322.491	1.085	1.266	6,7	(8,6)	(14,3)	
<b>Total</b>	<b>1.243.681</b>	<b>1.160.018</b>	<b>1.330.845</b>	<b>1.442.467</b>	<b>1.070</b>	<b>1.243</b>	<b>7,2</b>	<b>(7,7)</b>	<b>(13,9)</b>	
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>159.569</b>	<b>145.950</b>	<b>218.051</b>	<b>235.369</b>	<b>1.366</b>	<b>1.613</b>	<b>9,3</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(15,3)</b>	
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>1.118.008</b>	<b>1.047.753</b>	<b>1.216.859</b>	<b>1.331.128</b>	<b>1.088</b>	<b>1.270</b>	<b>6,7</b>	<b>(8,6)</b>	<b>(14,3)</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.277.577</b>	<b>1.193.703</b>	<b>1.434.910</b>	<b>1.566.497</b>	<b>1.123</b>	<b>1.312</b>	<b>7,0</b>	<b>(8,4)</b>	<b>(14,4)</b>	

## Análise das Variações da Receita Líquida | Acumulado em 30/09/2011 x 30/09/2010

PRODUTOS	Vendas - Tons		Faturamento - R\$ mil		Preço Médio - R\$/Tons		Tons	Variação %		
	Jan-Set/11	Jan-Set/10	Jan-Set/11	Jan-Set/10	Jan-Set/11	Jan-Set/10		Fat.	Pç Med	
<b>LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - BRGAAP</b>										
<b>Papel</b>										
<b>Mercado Interno</b>										
Não Revestidos	12.863	3.064	23.857	5.362	1.855	1.750	319,8	344,9	6,0	
Revestidos	31.129	37.749	64.265	93.969	2.064	2.489	(17,5)	(31,6)	(17,1)	
Especiais/Outros	44.189	43.619	208.310	220.411	4.714	5.053	1,3	(5,5)	(6,7)	
<b>Total</b>	<b>88.181</b>	<b>84.433</b>	<b>296.432</b>	<b>319.742</b>	<b>3.362</b>	<b>3.787</b>	<b>4,4</b>	<b>(7,3)</b>	<b>(11,2)</b>	
<b>Mercado Externo</b>										
Não Revestidos	4.406	-	8.113	-	1.841	-	-	-	-	
Revestidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Especiais/Outros	7.764	5.949	19.577	15.559	2.521	2.616	30,5	25,8	(3,6)	
<b>Total</b>	<b>12.171</b>	<b>5.949</b>	<b>27.690</b>	<b>15.559</b>	<b>2.275</b>	<b>2.616</b>	<b>104,6</b>	<b>78,0</b>	<b>(13,0)</b>	
<b>Total Papel</b>	<b>100.352</b>	<b>90.381</b>	<b>324.122</b>	<b>335.301</b>	<b>3.230</b>	<b>3.710</b>	<b>11,0</b>	<b>(3,3)</b>	<b>(12,9)</b>	
<b>Celulose</b>										
<b>Mercado Interno</b>	374.330	323.066	362.788	308.018	969	953	15,9	17,8	1,7	
<b>Mercado Externo</b>	3.358.301	3.331.485	3.723.615	4.033.769	1.109	1.211	0,8	(7,7)	(8,4)	
<b>Total</b>	<b>3.732.631</b>	<b>3.654.550</b>	<b>4.086.403</b>	<b>4.341.787</b>	<b>1.095</b>	<b>1.188</b>	<b>2,1</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(7,9)</b>	
<b>Total Mercado Interno</b>	<b>462.511</b>	<b>407.498</b>	<b>659.219</b>	<b>627.760</b>	<b>1.425</b>	<b>1.541</b>	<b>13,5</b>	<b>5,0</b>	<b>(7,5)</b>	
<b>Total Mercado Externo</b>	<b>3.370.471</b>	<b>3.337.433</b>	<b>3.751.305</b>	<b>4.049.328</b>	<b>1.113</b>	<b>1.213</b>	<b>1,0</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(8,3)</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.832.983</b>	<b>3.744.931</b>	<b>4.410.525</b>	<b>4.677.088</b>	<b>1.151</b>	<b>1.249</b>	<b>2,4</b>	<b>(5,7)</b>	<b>(7,9)</b>	

\*Não inclui Portocel

## Comentário do Desempenho

## Resultados 3T11

## Anexo II – DRE

## Demonstração de Resultados Trimestrais

Fibra - Consolidado		R\$ Milhões							
Operações	3T11		2T11		3T10		Variação %		
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	3T11/2T11	3T11/3T10	
Receita Líquida	1.449	100%	1.459	100%	1.581	100%	-1%	-8%	
Mercado Interno	233	16%	231	16%	250	16%	1%	-7%	
Mercado Externo	1.217	84%	1.227	84%	1.331	84%	-1%	-9%	
Custo Produtos Vendidos	(1.308)	-90%	(1.250)	-86%	(1.155)	-73%	5%	13%	
Custos relacionados à produção	(1.301)	-90%	(1.234)	-85%	(1.121)	-71%	5%	16%	
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(6)	0%	(16)	-1%	(34)	-2%	-59%	-81%	
<b>Lucro Bruto</b>	<b>142</b>	<b>10%</b>	<b>209</b>	<b>14%</b>	<b>425</b>	<b>27%</b>	<b>-32%</b>	<b>-67%</b>	
Desp.Vendas	(67)	-5%	(73)	-5%	(73)	-5%	-9%	-9%	
Desp.Administrativas	(71)	-5%	(82)	-6%	(81)	-5%	-14%	-13%	
Resultado Financeiro	(2.015)	-139%	277	19%	248	16%	-828%	-913%	
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(0)	0%	(7)	0%	0%	-97%	
Outras Rec (Desp) Operacionais	136	9%	(15)	-1%	(25)	-2%	-987%	-642%	
<b>LAIR</b>	<b>(1.875)</b>	<b>-129%</b>	<b>314</b>	<b>22%</b>	<b>487</b>	<b>31%</b>	<b>-696%</b>	<b>-485%</b>	
Imposto de Renda Corrente	1	0%	69	5%	(2)	0%	-98%	-158%	
Imposto de Renda Diferido	760	52%	(168)	-12%	(211)	-13%			
<b>Operações descontinuadas</b>									
Resultado operacional de operações em descontinuidade					44				
Resultado Financeiro					1				
IR / Contribuição Social					(15)				
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>(1.114)</b>	<b>-77%</b>	<b>215</b>	<b>15%</b>	<b>303</b>	<b>19%</b>	<b>-619%</b>	<b>-468%</b>	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(1.115)	-77%	215	15%	302	19%	-619%	-469%	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	1	0%	(0)	0%	1	0%	-504%	95%	
Deprec. Amort. e exaustão	475	33%	434	30%	392	25%	10%	21%	
<b>EBITDA</b>	<b>615</b>	<b>42%</b>	<b>472</b>	<b>32%</b>	<b>681</b>	<b>43%</b>	<b>30%</b>	<b>-10%</b>	
Valor justo de ativos biológicos		0%	(6)	0%					
Baixa de Imobilizado	(1)	0%	(1)	0%	2	0%	14%	-138%	
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	6	0%	16	1%	34	2%	-59%	-81%	
Resultado de alienação de ativos	(176)	-12%							
Provisão de créditos duvidosos	31								
Quitação da Reserva Matemática - Plano de Pensão ARUS		0%	9	1%					
<b>EBITDA ajustado (*)</b>	<b>476</b>	<b>33%</b>	<b>490</b>	<b>34%</b>	<b>717</b>	<b>40%</b>	<b>-3%</b>	<b>-34%</b>	
Resultado proveniente de operações descontinuadas					(69)				
<b>EBITDA Pro forma</b>	<b>476</b>	<b>33%</b>	<b>490</b>	<b>34%</b>	<b>648</b>	<b>41%</b>			

(\*) Margem EBITDA calculada com base na receita do trimestre com Conpacel e KSR (3T10: R\$ 1.797 milhões)

## Demonstração de Resultados Acumulados

Fibra - Consolidado		R\$ Milhões			
Operações	Jan-Set 2011		Jan-Set 2010		
	R\$	AV%	R\$	AV%	
Receita Líquida	4.456	100%	4.720	100%	
Mercado Interno	702	16%	671	14%	
Mercado Externo	3.754	84%	4.049	86%	
Custo Produtos Vendidos	(3.784)	-85%	(3.442)	-73%	
Custos relacionados à produção	(3.741)	-84%	(3.359)	-71%	
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	(43)	-1%	(83)	-2%	
<b>Lucro Bruto</b>	<b>672</b>	<b>15%</b>	<b>1.278</b>	<b>27%</b>	
Desp.Vendas	(205)	-5%	(219)	-5%	
Desp.Administrativas	(229)	-5%	(229)	-5%	
Resultado Financeiro	(1.727)	-39%	(399)	-8%	
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(7)	0%	
Outras Rec (Desp) Operacionais	107	2%	20	0%	
<b>LAIR</b>	<b>(1.381)</b>	<b>-31%</b>	<b>442</b>	<b>9%</b>	
Imposto de Renda Corrente	73	2%	73	2%	
Imposto de Renda Diferido	557	12%	(102)	-2%	
<b>Operações descontinuadas</b>					
Resultado operacional de operações em descontinuidade	365		52		
Resultado Financeiro	-		(8)		
IR / Contribuição Social	(124)		(14)		
<b>Resultado Líquido do exercício</b>	<b>(510)</b>	<b>-11%</b>	<b>441</b>	<b>9%</b>	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(513)	-12%	438	9%	
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	2	0%	3	0%	
Deprec. Amort. e exaustão	1.345	30%	1.158	25%	
<b>EBITDA</b>	<b>2.055</b>		<b>2.059</b>		
Provisão de créditos de liquidação duvidosa			16	0%	
Valor justo de ativos biológicos	(6)	0%	(110)	-2%	
Baixa de Imobilizado	(9)	0%	(6)	0%	
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	43	1%	83	2%	
Resultado de alienação de ativos/depreciação	(533)	-12%	42	1%	
Provisão de créditos duvidosos	31	1%		0%	
Quitação da Reserva Matemática - Plano de Pensão ARUS	9	0%		0%	
<b>EBITDA ajustado (*)</b>	<b>1.591</b>	<b>36%</b>	<b>2.084</b>	<b>39%</b>	
Resultado proveniente de operações descontinuadas	(17)		(167)		
<b>EBITDA Pro forma</b>	<b>1.574</b>	<b>35%</b>	<b>1.917</b>	<b>41%</b>	

(\*) Margem EBITDA calculada com base na receita do trimestre com Conpacel e KSR (9M11: R\$ 4.455 milhões e 9M10: R\$ 5.281 milhões)

**Comentário do Desempenho****Resultados 3T11****Anexo III – Balanço Patrimonial****Balanço Patrimonial**

	R\$ Milhões		
ATIVO	SET/ 11	JUN/ 11	SET/ 10
<b>CIRCULANTE</b>	<b>5.467</b>	<b>5.928</b>	<b>4.620</b>
Caixa e equivalentes de caixa	319	356	480
Títulos e valores mobiliários	1.784	1.931	1.644
Instrumentos financeiros derivativos	-	114	60
Contas a receber de clientes	1.006	887	1.017
Estoques	1.292	1.220	1.051
Impostos a recuperar	308	271	227
Ativos mantidos para a venda	621	1.044	
Demais contas a receber e outros ativos	136	105	140
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.721</b>	<b>2.701</b>	<b>2.728</b>
Títulos e valores mobiliários			-
Instrumentos financeiros derivativos	-	95	-
Impostos diferidos	1.209	1.121	1.338
Impostos a recuperar	638	637	627
Demais contas a receber e outros ativos	874	848	763
Investimentos	8	8	8
Imobilizado	11.992	12.107	13.488
Ativos biológicos	3.183	3.229	3.742
Intangível	4.834	4.858	5.379
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>28.205</b>	<b>28.831</b>	<b>29.965</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>SET/ 11</b>	<b>JUN/ 11</b>	<b>SET/ 10</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.950</b>	<b>2.169</b>	<b>2.959</b>
Financiamentos	989	822	898
Fornecedores	355	356	377
Salários e encargos sociais	142	116	132
Impostos e taxas a recolher	63	71	69
Instrumentos financeiros derivativos	262		
Dividendos a pagar			2
Contas a pagar com aquisição de ações	-	626	1.392
Passivos relacionados aos ativos mantidos para venda	-	37	
Demais contas a pagar	139	141	88
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>11.357</b>	<b>10.650</b>	<b>11.498</b>
Financiamentos	10.325	9.000	10.006
Provisão para contingências	36	57	130
Impostos diferidos	690	1.344	1.154
Impostos e taxas a recolher	75	76	72
Instrumentos financeiros derivativos	70		
Demais contas a pagar	161	173	137
<b>Acionista não controlador</b>	<b>28</b>	<b>27</b>	<b>22</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>14.870</b>	<b>15.985</b>	<b>15.485</b>
Capital Social	8.379	8.379	8.379
Reserva de capital	3	3	3
Reserva de reavaliação	-	8	9
Reserva de lucros	4.879	5.986	5.485
Ajuste de avaliação patrimonial	1.619	1.619	1.619
Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>28.205</b>	<b>28.831</b>	<b>29.965</b>

## Comentário do Desempenho

## Resultados 3T11

## Anexo IV – Fluxo de Caixa

Demonstração do fluxo de caixa (R\$ milhões)	3º TRI 11	2º TRI 11	3º TRI 10
<b>LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(1.875)</b>	<b>314</b>	<b>532</b>
<b>Ajustes para reconciliar o L. líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>			
(+) Depreciação, exaustão, amortização	475	434	392
(+) Variação Cambial e Monetária	1.296	(328)	(430)
(+) Valor justo de contratos derivativos	558	(115)	(53)
(+) Ganho/Perda na alienação de investimentos	(176)	-	7
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(6)	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(4)	(6)	2
(+) AVP de contas a pagar por aquisição de ações	(0)	21	54
(+) Compl. Provisão para Contingências, PDD e outros	37	15	41
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	168	169	220
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(40)	(45)	(43)
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>			
Clientes	5	45	131
Estoques	(44)	(75)	(51)
Impostos a recuperar	(49)	(29)	(41)
Demais contas a receber / Adiantamentos a fornecedores/créditos partes relacionadas	(66)	(41)	(13)
<b>Acrécimo (Decréscimo) em passivos</b>			
Fornecedores	(19)	14	(77)
Impostos e Taxas a recolher	(9)	(7)	5
Salários e contrib. sociais	28	43	25
Demais contas a pagar / Adtos a empresas do grupo	(33)	(66)	(9)
<b>Caixa proveniente das operações</b>			
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	43	30	27
Juros pagos sobre financiamento	(108)	(189)	(120)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	(2)
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>190</b>	<b>179</b>	<b>599</b>
<b>Atividades de Investimento</b>			
Liquidação da parcela do controle da Aracruz	(626)	-	(449)
Aquisição de imobilizado	(338)	(349)	(299)
Ativos intangíveis e outros	(1)	1	(3)
Títulos e valores mobiliários	144	(521)	86
Receita na venda de imobilizado	4	14	5
Contratos de derivativos liquidados	(17)	58	7
Receita na venda de investimento	567	-	-
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(266)</b>	<b>(797)</b>	<b>(653)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>			
<b>Financiamentos</b>			
Captações de financiamentos	134	781	2.270
Pagamento de financiamentos - principal	(137)	(267)	(2.326)
Dividendos liquidados		(264)	
Outros	10	5	-
<b>CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>	<b>7</b>	<b>255</b>	<b>(56)</b>
Efeitos de variação cambial em disponibilidades	33	(31)	(43)
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(37)	(394)	(154)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	356	750	634
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	319	356	480

## Comentário do Desempenho

## Resultados 3T11

## Anexo V – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3T11	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	3T11 vs. 2T11	3T11 vs. 3T10	2T11 vs. 1T11	3T10 vs. 2T10
Fechamento	1,8544	1,5611	1,6287	1,6662	1,6942	1,8015	18,8%	9,5%	-4,2%	-6,0%
Médio	1,6360	1,5954	1,6674	1,6972	1,7493	1,7926	2,5%	-6,5%	-4,3%	-2,4%

Distribuição de vendas de celulose por região	3T11	2T11	3T10	3T11 vs. 2T11	3T11 vs. 3T10	Últimos 12 Meses
Europa	41%	46%	41%	-5 p.p.	0 p.p.	43%
América do Norte	29%	29%	27%	0 p.p.	2 p.p.	27%
Ásia	20%	14%	20%	6 p.p.	0 p.p.	20%
Brasil e Outros	10%	11%	12%	-1 p.p.	-2 p.p.	10%

Preço lista de celulose, por região (US\$/t)	out/11	set/11	ago/11	jul/11	jun/11	mai/11	abr/11	mar/11	fev/11	jan/11	dez/10	nov/10	out/10	set/10
América do Norte	900	900	900	900	930	930	930	900	900	900	900	900	900	900
Europa	820	820	820	850	880	880	880	850	850	850	850	870	870	870
Ásia	730	730	730	730	780	780	780	750	750	750	750	800	800	800

Indicadores Financeiros	3T11	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	1T10	4T09
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*)	4,2	3,2	2,9	3,6	3,9	4,7	5,6	6,5
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	3,6	3,4	4,0	2,4	2,0	2,2	1,1	1,3

\*UDM: Últimos doze meses

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

**Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011**  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

#### 1 Contexto operacional

##### (a) Considerações gerais

A Fibria Celulose S.A. e suas empresas controladas, doravante referidas nesta demonstração como "Fibria", "Empresa" ou "Companhia", é uma Sociedade Anônima por ações, constituída de acordo com as leis da República Federativa do Brasil, sediada no estado de São Paulo e tem como atividade preponderante o negócio florestal renovável, bem como a industrialização e o comércio de celulose de fibra curta.

Os negócios da Companhia são fortemente afetados pelos preços que vigoram no mercado mundial de celulose, historicamente cíclicos e sujeitos a flutuações significativas em períodos curtos, em decorrência de vários fatores, como: (i) demanda mundial por produtos derivados de celulose; (ii) capacidade de produção mundial e estratégias adotadas pelos principais produtores; e (iii) disponibilidade de substitutos para esses produtos. Todos esses fatores estão fora do controle de gestão da Companhia.

##### (b) Plantas em operação e base florestal

A Fibria opera plantas fabris de celulose branqueada, com capacidade instalada total de aproximadamente 5,25 milhões de toneladas por ano, distribuídas nas seguintes localizações:

<u>Planta</u>	<u>Localização</u>	<u>Capacidade anual instalada (toneladas por ano)</u>
Plantas de celulose		
Aracruz	Espírito Santo	2.300.000
Três Lagoas	Mato Grosso do Sul	1.300.000
Jacareí	São Paulo	1.100.000
Veracel (*)	Bahia	550.000
		<u>5.250.000</u>

(\*) Refere-se à capacidade produtiva equivalente à participação de 50% da Fibria na controlada em conjunto Veracel Celulose S.A.

As florestas da Fibria estão compreendidas em seis estados brasileiros, em uma área aproximada de 968 mil hectares, considerando as áreas de reflorestamento e conservação ambiental, conforme segue:

<u>Estado</u>	<u>Florestas plantadas</u>	<u>Área total</u>
São Paulo	80.245	147.594
Minas Gerais	13.215	27.257
Rio de Janeiro	1.696	3.414
Mato Grosso do Sul	228.203	346.200
Bahia	145.986	278.746
Espírito Santo	96.251	164.758
	<u>565.596</u>	<u>967.969</u>

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

---

A base florestal do estado do Rio Grande do Sul foi desconsiderada na tabela acima, pois os referidos ativos foram descontinuados e estão sendo apresentados na rubrica de ativos mantidos para a venda, conforme detalhado na Nota 24.

#### (c) Venda de unidades geradoras de caixa - CONPACEL, KSR e Piracicaba

Em 21 de dezembro de 2010, o Conselho de Administração aprovou a alienação dos ativos de suas unidades geradoras de caixa denominadas Consórcio Paulista de Papel e Celulose - CONPACEL e KSR Distribuidora, constituídas de uma fábrica de celulose e papel com capacidade produtiva de 650 mil e 390 mil toneladas/ano de celulose e papel, respectivamente, uma base florestal de aproximadamente 71 mil hectares de plantios florestais, cerca de 30 mil hectares de área de preservação e uma unidade de distribuição de papéis, constituída de uma rede de 19 filiais em diversos estados do País e um Centro de Distribuição no Estado de São Paulo.

Em 31 de janeiro de 2011 e 28 de fevereiro de 2011, a Companhia concluiu a alienação dos elementos patrimoniais de CONPACEL e KSR, respectivamente, pelo preço certo e ajustado de R\$ 1,5 bilhão, mediante assinatura pela Companhia e por Suzano Papel e Celulose S.A. ("Suzano") do contrato de Compra e Venda de Estabelecimento e Outras Avenças e pelo pagamento do preço por Suzano à Fibria.

Em 29 de setembro de 2011, a Companhia concluiu a alienação dos elementos patrimoniais da unidade geradora de caixa denominada Piracicaba, constituída de uma fábrica de papéis especiais localizada no município de Piracicaba, Estado de São Paulo, com capacidade anual de mais de 160 mil toneladas, à Oji Paper CO., LTD. ("Oji") pelo preço certo e ajustado de US\$ 313 milhões, equivalentes à R\$ 567.375 naquela data.

A alienação destas unidades geradoras de caixa dá continuidade à estratégia de concentração das atividades no negócio de celulose e reforça o foco estratégico da Companhia em celulose de mercado, bem como contribuirá para a redução do endividamento da Companhia.

Os detalhes sobre os resultados destas operações e fluxos de caixa estão apresentados na Nota 24.

#### (d) Projeto Losango

Em 30 de junho de 2011, a Administração, levando em consideração a decisão e o andamento dos programas para localizar um comprador para os ativos do Projeto Losango anunciou a intenção da Companhia em alienar esses ativos. Os detalhes estão apresentados na Nota 24.

## 2 Apresentação das informações contábeis trimestrais e principais práticas contábeis adotadas

### 2.1 Informações contábeis trimestrais consolidadas

As informações contábeis trimestrais consolidadas da Companhia estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (*International Financial Reporting Standards* (IFRS) - IAS 34) e de acordo com o CPC 21, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

---

Estas informações contábeis trimestrais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, uma vez que seu objetivo é prover uma atualização das atividades, eventos e circunstâncias significativos em relação àquela demonstração.

As políticas contábeis, que incluem os princípios de mensuração, reconhecimento e avaliação dos ativos e passivos, bem como os métodos de cálculo utilizados na preparação destas informações contábeis e a utilização de estimativas são as mesmas que aquelas utilizadas na preparação das últimas demonstrações financeiras anuais divulgadas, exceto conforme indicado na Nota 4.2.

#### 2.2 Informações contábeis trimestrais individuais

As informações contábeis trimestrais individuais da controladora também foram elaboradas com base nas normas internacionais de contabilidade, exceção feita apenas pela avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo, e são publicadas em conjunto com as informações contábeis trimestrais consolidadas. No período de 9 meses encerrado em 30 de setembro 2011, a demonstração do resultado apresenta prejuízo bruto não significativo decorrente, substancialmente, da valorização média do real ao longo de 2011, combinado com os efeitos das paradas gerais para a manutenção de nossas fábricas. A existência do referido prejuízo nas demonstrações do resultado individuais não representa um indício de "impairment" dos estoques e/ou do ativo imobilizado.

#### 2.3 Aprovação das informações contábeis trimestrais

As informações contábeis trimestrais foram aprovadas pela Diretoria em 25 de outubro de 2011.

#### 2.4 Estimativas e premissas contábeis críticas

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. As estimativas contábeis raramente serão iguais aos respectivos resultados reais.

No período encerrado em 30 de setembro de 2011, não houve alterações nas estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, em relação àquelas detalhadas na Nota 4 às últimas demonstrações financeiras anuais.

### 3 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para períodos contábeis subsequentes. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Fibria:

- IAS 28 - "Investimentos em coligadas e controladas em conjunto", IFRS 11 - "acordo contratual conjunto" e IFRS 12 "Divulgações sobre participações em outras entidades", todas emitidas em maio de 2011. A principal alteração introduzida por essas normas é a impossibilidade de consolidação proporcional de entidades cujo controle dos ativos líquidos seja compartilhado através de um acordo entre duas ou mais partes e que seja classificado como uma "Joint venture".

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

---

O IFRS 11 conceitua dois tipos de classificação para acordos:

- (i) "Joint operations" - quando as partes controlam em conjunto ativos e passivos, independentemente de estes ativos estarem em uma entidade a parte ("separate vehicle"), de acordo com os dispositivos contratuais e essência da operação. Nesses acordos, os ativos, passivos, receitas e despesas são contabilizados na entidade que participa do acordo "Joint operator" na proporção de seus direitos e obrigações;
- (ii) "Joint ventures" - quando as partes controlam em conjunto os ativos líquidos de um acordo, estruturado através de uma entidade a parte e os respectivos resultados desses ativos são divididos entre as partes participantes. Nesses acordos, a participação da entidade deve ser contabilizada pelo método de equivalência patrimonial e apresentado na rubrica de investimentos.

O IFRS 12 determina divulgações qualitativas que devem ser realizadas pela entidade em relação à participações em controladas, em acordos em conjunto ou entidades não consolidadas, que incluem julgamentos e premissas significativas para determinar se suas participações exercem controle, influência significativa ou a classificação dos acordos em conjunto entre "Joint operations" e "Joint ventures", bem como outras informações sobre a natureza e extensão de restrições significativas e riscos associados. A norma não é aplicável até 1º de janeiro de 2013, mas está disponível para adoção prévia. A Administração está avaliando os impactos dessas normas nos acordos contratuais em conjunto existentes.

- IFRS 7 "Instrumentos Financeiros - Divulgação", emitido em outubro de 2010. A alteração na norma de divulgação de instrumentos financeiros busca promover a transparência na divulgação das transações de transferência de ativos financeiros, melhorar o entendimento por parte do usuário sobre a exposição ao risco nessas transferências, e o efeito desses riscos no balanço patrimonial, particularmente aqueles envolvendo securitização de ativos financeiros. A norma é aplicável para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2011. A Administração está avaliando os impactos dessas normas nos instrumentos financeiros vigentes.

IFRS 9 "Instrumentos Financeiros", emitido em novembro de 2009. O IFRS 9 é o primeiro padrão emitido como parte de um projeto maior para substituir o IAS 39. O IFRS 9 retém, mas simplifica, o modelo de mensuração e estabelece duas categorias de mensuração principais para os ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros. A orientação incluída no IAS 39 sobre impairment dos ativos financeiros e contabilização de hedge continua a ser aplicada. Períodos anteriores não precisam ser rerepresentados se uma entidade adotar a norma para os períodos iniciados ou a iniciar antes de 1º de janeiro de 2012. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Não se espera que haja impactos relevantes nas informações contábeis da Fibria.

- IFRS 10 "Demonstrações financeiras consolidadas", emitido em maio de 2011. Esta norma está baseada nos princípios existentes quanto a identificação do conceito de controle como fator determinante de quando uma entidade deve ser consolidada das demonstrações financeiras. A norma prevê orientação adicional para auxiliar na determinação de controle quando há dúvida na avaliação. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Não se espera que haja impactos relevantes nas informações contábeis da Fibria.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

IFRS 13 "Mensuração de valor justo", emitido em maio de 2011. A norma tem como objetivo aprimorar a consistência e reduzir a complexidade nas divulgações requeridas pelos IFRSs. As exigências não aumentam o uso do valor justo na contabilidade, porém orienta como deve ser aplicado quando seu uso for requerido ou permitido por outra norma. A norma é aplicável a partir de 1º. de janeiro de 2013, e há uma isenção para aplicação das novas exigências de divulgação para períodos comparativos. Não se espera que haja impactos relevantes nas informações contábeis da Fibria.

- IAS 19 "Benefícios a empregados", emitido em junho de 2011. A alteração na norma afetará principalmente o reconhecimento e mensuração de planos de pensão de benefício definido, e divulgação de benefícios a empregados. A norma é aplicável a partir de 1º. de janeiro de 2013. Essas alterações afetarão a contabilização dos passivos do plano SEPACO, conforme definido na Nota 25(c) à demonstração financeira anual, contudo não são esperados efeitos relevantes pela Administração.

#### 4 Gestão de risco financeiro

No semestre encerrado em 30 de junho de 2011, a Companhia divulgou e aprovou a nova política de gestão de endividamento e liquidez, conforme detalhado no item 4.2. Para as demais políticas não houve alterações relevantes em relação àquelas divulgadas na Nota 5 da demonstração financeira anual de 31 de dezembro de 2010. A seguir, apresentamos uma atualização da tabela de passivos financeiros por faixas de vencimentos, dos índices de alavancagem financeira e análise de sensibilidade, considerados relevantes pela Administração para o acompanhamento trimestral.

##### 4.1 Risco de liquidez

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos da Fibria a serem liquidados, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados (i).

	<b>Controladora</b>			
	<b>Até um ano</b>	<b>Entre um e dois anos</b>	<b>Entre dois e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>				
Empréstimos e financiamentos	(476.029)	(1.057.344)	(2.590.454)	(2.661.896)
Obrigações com arrendamento financeiro	(5.593)	(6.353)		
Instrumentos financeiros derivativos	(227.671)	(9.803)	(74.927)	(19.475)
Fornecedores e outras obrigações (ii)	(450.011)	(22.355)		
	<u>(1.159.304)</u>	<u>(1.095.855)</u>	<u>(2.665.381)</u>	<u>(2.681.371)</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>				
Empréstimos e financiamentos	(302.884)	(378.871)	(2.423.211)	(2.373.652)
Obrigações com arrendamento financeiro	(2.381)	(7.537)	(3.128)	
Contas a pagar aquisição de ações	(1.440.676)			
Fornecedores e outras obrigações (ii)	(556.062)	(559)		
	<u>(2.302.003)</u>	<u>(386.967)</u>	<u>(2.426.339)</u>	<u>(2.373.652)</u>

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	<b>Consolidado</b>			
	<u>Até um ano</u>	<u>Entre um e dois anos</u>	<u>Entre dois e cinco anos</u>	<u>Acima de cinco anos</u>
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>				
Empréstimos e financiamentos	(1.182.048)	(1.737.697)	(3.962.851)	(7.868.728)
Obrigações com arrendamento financeiro	(8.910)	(10.671)		
Instrumentos financeiros derivativos	(227.671)	(9.803)	(74.927)	(19.475)
Fornecedores e outras obrigações (ii)	<u>(493.810)</u>	<u>(29.391)</u>	<u>(14.516)</u>	<u>(35.080)</u>
	<u>(1.912.439)</u>	<u>(1.787.562)</u>	<u>(4.052.294)</u>	<u>(7.923.283)</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>				
Empréstimos e financiamentos	(619.495)	(603.556)	(2.881.487)	(6.453.470)
Obrigações com arrendamento financeiro	(4.189)	(13.260)	(6.000)	
Contas a pagar aquisição de ações	(1.440.676)			
Fornecedores e outras obrigações (ii)	<u>(582.787)</u>	<u>(21.409)</u>	<u>(14.516)</u>	<u>(39.840)</u>
	<u>(2.647.147)</u>	<u>(638.225)</u>	<u>(2.902.003)</u>	<u>(6.493.310)</u>

- (i) Como os valores incluídos na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratuais, esses valores podem não ser conciliados com os valores divulgados no balanço patrimonial para empréstimos, instrumentos financeiros derivativos, fornecedores e outras obrigações.
- (ii) Os valores de fornecedores e demais contas a pagar não incluem o montante de R\$ 60.423 relativo ao passivo atuarial (R\$ 70.163 em 31 de dezembro de 2010).

#### 4.2 Gestão de capital

A Administração monitora o endividamento com base no índice de alavancagem financeira consolidado. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo lucro líquido ajustado pelo resultado financeiro, impostos sobre a renda, depreciação, exaustão e amortização e outros itens. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos.

Em 6 de maio de 2011, o Conselho de Administração aprovou a nova política de gestão do endividamento e liquidez da Fibria, que tem como objetivo estabelecer diretrizes para a gestão de endividamento financeiro e liquidez visando à retomada e manutenção do grau de investimento, segundo a classificação das três principais agências de risco, S&P, Moodys e Fitch. Esta classificação possibilitará a empresa diversificar suas fontes de financiamento, acesso permanente a mercados de dívida, redução do custo do endividamento e também a criação de valor para os acionistas. A política é parte dos controles internos e da governança corporativa da Companhia e complementa a "Política de Gestão de Riscos de Mercado". A Área de Gestão de Riscos possui a prerrogativa de controlar e reportar, de forma independente da Tesouraria, o enquadramento dos indicadores descritos.

A Administração buscará, a todo tempo, a relação dívida líquida sobre índice LAJIDA (EBITDA) dentro do intervalo de 2,0x e 2,5x, podendo, em determinado momento do ciclo de investimento, atingir temporariamente o nível máximo de 3,5x. Em nenhum momento as decisões estratégicas e de gestão da Companhia deverão implicar em que esta relação exceda 3,5x. Essa relação deve ser calculada com base no último dia de cada trimestre com a divisão da dívida líquida do fechamento do trimestre pelo índice acumulado dos últimos quatro trimestres.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

A Companhia deverá manter um saldo mínimo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários, de modo a evitar que a ocorrência de descasamento em seu fluxo de caixa afete sua capacidade de pagamento. Esse saldo mínimo de caixa é definido pela soma do: (i) saldo de caixa mínimo operacional, que reflete o ciclo de conversão operacional de caixa; e (ii) saldo mínimo para cobertura do serviço da dívida, que inclui juros e principal de curto prazo. Adicionalmente, a Administração poderá buscar reforço de caixa, incluindo linhas compromissadas, para atender às métricas de caixa mínimo das agências de rating. O monitoramento da liquidez será feito principalmente pela projeção de fluxo de caixa de 12 meses. A projeção de fluxo de caixa irá considerar testes de "stress" em fatores riscos exógenos de mercado, como taxa de câmbio, taxa de juros e preço de celulose, além dos fatores endógenos.

A gestão de endividamento financeiro e liquidez deverá ainda considerar os covenants financeiros contratuais, contemplando uma margem de segurança para que os mesmos não sejam excedidos.

A Administração priorizará captações na mesma moeda e/ou indexador da sua geração de caixa, buscando dessa forma um hedge natural para o seu fluxo de caixa. Os instrumentos deverão ser compatíveis com o perfil de dívida pretendido. Todas as captações deverão estar suportadas por cotações e aprovadas pelas instâncias requeridas pelo Estatuto Social, políticas e procedimentos vigentes.

Caso os indicadores da política se desenquadrem dos limites estabelecidos, devido ao impacto de fatores exógenos, todos os esforços deverão ser feitos para que os mesmos sejam re-enquadrados.

A Tesouraria da Fibria é responsável pela elaboração do plano de contingência que contemple as ações necessárias para solucionar eventual ocorrência desta natureza. Este plano deverá ser submetido ao Comitê de Finanças e devidamente acompanhado pelas instâncias envolvidas.

Os índices de alavancagem financeira em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 podem ser assim sumariados:

	<b>Consolidado - milhões de reais Últimos 12 meses</b>	
	<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Empréstimos e financiamentos (Nota 17)	11.314	10.581
Contas a pagar com aquisição de ações		1.441
Menos - caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	319	431
Menos - valor justo contratos derivativos (Nota 7)	(331)	133
Menos - títulos e valores mobiliários (Nota 6)	1.784	1.641
Dívida líquida	9.542	9.817
Total do indicador ajustado (12 meses)	<u>2.256</u>	<u>2.749</u>
Índice de alavancagem financeira	<u>4,2</u>	<u>3,6</u>

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Os valores do indicador ajustado são reconciliados para os valores contábeis conforme apresentamos a seguir. O indicador ajustado, reflete a soma dos valores contábeis obtidos nos últimos 12 meses:

	<b>Consolidado - milhões de reais</b>	
	<b>Últimos 12 meses</b>	
	<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda		
Operações continuadas	485	980
Operações descontinuadas	426	120
Depreciação, amortização e exaustão (i)	<u>1.803</u>	<u>1.617</u>
<b>LAJIDA</b>	<u>2.714</u>	<u>2.717</u>
<i>Ganho na alienação dos ativos líquidos de CONPACEL, KSR e Piracicaba</i>	(533)	
<i>Impairment ICMS a recuperar</i>	71	111
<i>Variação valor justo de ativos biológicos</i>	(30)	(92)
<i>Outros</i>	<u>34</u>	<u>13</u>
<b>Total do indicador ajustado</b>	<u><u>2.256</u></u>	<u><u>2.749</u></u>

(i) Valores incluídos no custo dos produtos acabados, despesas comerciais e administrativas e não podem ser conciliados com os valores apresentados na demonstração dos fluxos de caixa em função daqueles valores considerarem a depreciação incluída nos estoques não vendidos.

O índice de alavancagem subiu significativamente de 3,6 em 2010 para 4,2 em 30 de setembro de 2011, principalmente em virtude da desvalorização do real no fechamento do período. A taxa média de câmbio dos últimos doze meses, refletido no EBITDA, foi de R\$ 1,68 enquanto a taxa de câmbio do fechamento do trimestre, refletido na dívida líquida, foi de R\$ 1,85. A alta do índice de alavancagem é reflexo desse descompasso entre o impacto da desvalorização do real no EBITDA e na dívida líquida.

A política prevê a divulgação de um Plano de Contingência que contemple ações necessárias para o enquadramento da meta de alavancagem sempre que os resultados estiverem acima dos parâmetros previstos na política. A Fibria está trabalhando em ações que serão oportunamente divulgadas ao mercado a fim de reenquadrar o indicador de alavancagem, cuja elevação no período teve como origem efeitos exclusivamente exógenos. Diante deste cenário, a Companhia segue com foco em diversas frentes tais como custo fixo, custo variável, despesas de vendas e Capex.

#### 4.3 Demonstrativo da análise de sensibilidade

Apresentamos a seguir os impactos que seriam gerados por mudanças nas variáveis de riscos pertinentes as quais a Companhia está exposta no final do período intermediário. As variáveis de riscos relevantes para a Companhia no período, levando em consideração o período projetivo de três meses para a

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

avaliação, são sua exposição à flutuação do dólar e à flutuação nos preços das commodities. A Administração entende que o cenário razoavelmente possível é de desvalorização do dólar e uma variação nos preços da commodities, conforme expectativa de mercado e histórico de variação do preço lista da celulose.

Os demais fatores de riscos foram considerados irrelevantes para o resultado de instrumentos financeiros.

<b>Instrumentos denominados em moeda estrangeira - US\$</b>	<b>Cenário</b>	<b>Patrimônio líquido/receita (despesa)</b>
Empréstimos e financiamentos	Desvalorização de 5,6% do dólar em relação à Ptax de 30 de setembro de 2011 - R\$ 1,8544 <i>versus</i> R\$ 1,75	630.126
Caixa, equivalentes e títulos e valores mobiliários		(14.718)
Derivativos		258.225
Contas a receber		(54.470)
Contas a pagar		1.824
<b>Total do impacto estimado</b>		<b>820.987</b>

Desta forma, conforme apresentado acima, uma desvalorização do dólar, considerando a taxa de fechamento e o saldo dos referidos instrumentos financeiros em 30 de setembro de 2011, provocaria uma redução da exposição passiva de balanço e o consequente reconhecimento de um ganho no resultado financeiro no montante aproximado de R\$ 820.987.

Ainda, considerando este cenário projetivo em comparação com a média cambial de R\$ 1,65 realizada nos últimos 12 meses encerrados em 30 de setembro de 2011, as receitas de venda seriam reconhecidas em um montante superior em 5,2%, que representa um montante aproximado de R\$ 329.000 em um período de 12 meses.

Adicionalmente, uma queda de 8,49% no preço lista da celulose, calculada com base na volatilidade histórica do preço lista de celulose (FOEXBHKP Index - fonte Bloomberg - últimos dez anos) provocaria redução aproximada de R\$ 368.618 nas receitas líquidas da Companhia em um período de 9 meses.

De acordo com a Deliberação CVM nº 550/08, a seguir é apresentado o valor justo da carteira de derivativos, dívida e aplicações financeiras, em dois cenários adversos e que poderiam gerar prejuízos materiais para a Companhia. Os cenários possível e remoto consideram uma extrapolação de 25% e 50% em relação ao cenário provável de R\$ 1,75:

<b>Carteira</b>	<b>Consolidado</b>		
	<b>Impacto da alta do dólar no valor justo das carteiras</b>		
	<b>Provável R\$ 1,75</b>	<b>Possível (25%) R\$ 2,1875</b>	<b>Remoto (50%) R\$ 2,6250</b>
Derivativos	258.225	(582.821)	(1.427.601)
Empréstimos e financiamentos	630.126	(1.419.539)	(3.469.204)
Aplicações financeiras	(14.718)	33.157	81.033

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

#### 5 Caixa e equivalentes de caixa

	Taxa média de remuneração das aplicações - % a.a.	Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Caixa e bancos		24.521	8.890	92.910	77.506
Equivalentes de caixa					
Em moeda nacional					
Compromissadas	102,5% do CDI	3.880		3.880	
CDB	102,5% do CDI	12.053		12.053	
Em moeda estrangeira					
Depósito a prazo fixo	0,20			210.244	353.957
Caixa e equivalentes de caixa		<u>40.454</u>	<u>8.890</u>	<u>319.087</u>	<u>431.463</u>

As aplicações financeiras em depósitos de prazo fixo possuem alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2011, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 8 àquelas demonstrações financeiras.

#### 6 Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários incluem ativos financeiros classificados como ativos financeiros mantidos para negociação, conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Títulos em moeda nacional				
Públicos/compromissadas	585.352	627.052	585.671	627.052
Privados/compromissadas	<u>950.480</u>	<u>955.568</u>	<u>1.198.774</u>	<u>1.013.883</u>
Títulos e valores mobiliários	<u>1.535.832</u>	<u>1.582.620</u>	<u>1.784.442</u>	<u>1.640.935</u>

As aplicações financeiras em títulos privados estão substancialmente representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDB) e operações compromissadas e possuem liquidez imediata e rendimentos atrelados a variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Os títulos públicos estão representados por Letras e Notas emitidas pelo Tesouro Nacional. O rendimento médio da carteira é de 101,93% do CDI (101,5% em 2010).

## Notas Explicativas

### Fibra Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Não fazemos a marcação a mercado das operações de aplicações financeiras em *box* em virtude do entendimento que o produto final é enquadrado como uma aplicação de renda fixa, com rendimento atrelado ao CDI, não existindo risco de variação cambial à Companhia. O saldo destas aplicações em 30 de setembro de 2011 é de R\$ 30.894.

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2011, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 9 àquelas demonstrações financeiras.

#### 7 Instrumentos financeiros derivativos

Inicialmente, apresentamos uma tabela detalhada de derivativos em aberto na data, organizada por vencimento, contraparte, valor nocional e valor justo:

Vencimento	Contraparte	30 de setembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
		Nocional - milhares de dólares norte-americanos	Valor justo	Nocional - milhares de dólares norte-americanos	Valor justo
Swap JPY x USD janeiro de 2014	Citibank	45.000	28.703	45.000	17.201
Swap Libor 3M x Fixed fevereiro de 2014	Morgan Stanley	117.824	(5.276)	153.171	(6.138)
fevereiro de 2014	Goldman Sachs	59.000	(2.721)	76.700	(3.202)
julho de 2014	Goldman Sachs	75.000	(5.937)	87.500	(5.565)
Swap DI x USD setembro de 2018	Safra	236.731	810	246.612	39.886
Swap TJLP x USD junho de 2017	Citibank	109.675	(26.444)		
junho de 2017	Santander	242.508	(59.315)		
junho de 2017	HSBC	78.946	(12.424)		
Swap Pré x USD dezembro de 2017	Itaú	44.076	(9.757)		
Non Deliverable Forward (USD)					
janeiro de 2011	BES Brasil			8.000	1.806
janeiro de 2011	Itaú			15.000	909
janeiro de 2011	Bank of America			26.000	4.642
janeiro de 2011	HSBC			28.328	4.152
janeiro de 2011	BNP Paribas			9.000	1.669
janeiro de 2011	Banco Standard			5.000	1.576
janeiro de 2011	Goldman Sachs			5.000	377
janeiro de 2011	Santander			18.700	1.939
fevereiro de 2011	BES Brasil			8.000	2.315
fevereiro de 2011	Itaú			4.500	271
fevereiro de 2011	Bank of America			14.250	4.030
fevereiro de 2011	HSBC			13.127	1.560
fevereiro de 2011	BNP Paribas			6.500	2.153
fevereiro de 2011	Goldman Sachs			17.000	1.451
fevereiro de 2011	Santander			17.000	2.712
fevereiro de 2011	Citibank			5.000	389

## Notas Explicativas

### Fibra Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Vencimento	Contraparte	30 de setembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
		Nocional - milhares de dólares norte- -americanos	Valor justo	Nocional - milhares de dólares norte- -americanos	Valor justo
fevereiro de 2011	Deutsche			5.000	379
março de 2011	BES Brasil			7.000	1.745
março de 2011	Itaú			8.500	933
março de 2011	Bank of America			17.500	4.460
março de 2011	HSBC			9.376	2.534
março de 2011	BNP Paribas			11.000	957
março de 2011	Banco Standard			7.000	2.231
março de 2011	Goldman Sachs			7.000	393
março de 2011	Deutsche			15.000	1.146
abril de 2011	BES Brasil			7.000	1.756
abril de 2011	Itaú			3.000	462
abril de 2011	Bank of America			4.200	230
abril de 2011	HSBC			6.450	445
abril de 2011	BNP Paribas			21.250	5.740
abril de 2011	Banco Standard			14.000	4.428
abril de 2011	Goldman Sachs			11.200	701
abril de 2011	JP Morgan			4.500	258
abril de 2011	Santander			2.250	149
maio de 2011	BES Brasil			5.000	765
maio de 2011	Itaú			10.000	1.678
maio de 2011	HSBC			3.500	324
maio de 2011	BNP Paribas			18.000	1.770
maio de 2011	Goldman Sachs			7.000	627
maio de 2011	Santander			4.200	302
maio de 2011	Deutsche			15.200	970
junho de 2011	Itaú			6.000	909
junho de 2011	Bank of America			8.400	497
junho de 2011	BNP Paribas			4.000	657
junho de 2011	Banco Standard			10.200	565
junho de 2011	Goldman Sachs			9.200	656
junho de 2011	Santander			10.000	1.656
junho de 2011	Deutsche			11.000	656
julho de 2011	Banco Standard			7.000	405
julho de 2011	BES Brasil			8.400	490
julho de 2011	BNP Paribas			9.000	786
julho de 2011	Deutsche			3.000	141
julho de 2011	Goldman Sachs			8.000	483
julho de 2011	Itaú			20.000	2.833
julho de 2011	Santander			4.000	653
agosto de 2011	Banco Standard			8.000	480
agosto de 2011	Bank of America			8.200	499
agosto de 2011	BNP Paribas			13.000	1.032
agosto de 2011	Deutsche			11.000	654
agosto de 2011	HSBC			22.200	1.682
setembro de 2011	Banco Standard			4.000	182
setembro de 2011	Bank of America			10.000	585
setembro de 2011	BES Brasil			4.200	222
setembro de 2011	BNP Paribas			7.000	559
setembro de 2011	Deutsche			16.000	1.072
setembro de 2011	HSBC			9.200	658
outubro de 2011	Banco Standard	16.200	(641)	16.200	861
outubro de 2011	Bank of America	24.000	(3.460)	9.000	550
outubro de 2011	Citibank	14.000	(1.253)	4.000	212
outubro de 2011	Deutsche	9.000	(381)	9.000	534
outubro de 2011	Itaú	30.000	(6.431)		

## Notas Explicativas

## Fibra Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações  
financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Vencimento	Contraparte	30 de setembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
		Nocional - milhares de dólares norte- -americanos	Valor justo	Nocional - milhares de dólares norte- -americanos	Valor justo
outubro de 2011	Goldman Sachs	44.000	(9.454)		
outubro de 2011	Morgan Stanley	5.000	(1.141)		
outubro de 2011	Standard Chartered	24.000	(2.372)		
novembro de 2011	Banco Standard	51.200	(5.883)	21.200	1.123
novembro de 2011	Bank of America	17.500	(2.236)	10.000	592
novembro de 2011	Citibank	10.000	(1.958)		
novembro de 2011	Itaú	15.000	(3.725)		
novembro de 2011	Deutsche	10.000	(2.302)		
novembro de 2011	Standard Chartered	25.000	(3.787)		
dezembro de 2011	Banco Standard	14.700	(2.213)	7.200	357
dezembro de 2011	Deutsche	12.500	(1.141)	5.000	215
dezembro de 2011	Barclays	61.000	(13.196)		
dezembro de 2011	Itaú	20.000	(4.683)		
dezembro de 2011	Bank of America	5.000	(1.126)		
dezembro de 2011	Goldman Sachs	7.500	(1.892)		
dezembro de 2011	Morgan Stanley	26.500	(4.229)		
dezembro de 2011	Standard Chartered	7.500	(842)		
janeiro de 2012	Barclays	18.500	(4.415)		
janeiro de 2012	Citibank	11.000	(2.425)		
janeiro de 2012	Itaú	34.000	(8.486)		
janeiro de 2012	Santander	12.500	(1.315)		
janeiro de 2012	Bank of America	15.000	(3.322)		
janeiro de 2012	Deutsche	7.500	(783)		
janeiro de 2012	Goldman Sachs	18.500	(4.926)		
janeiro de 2012	Banco Standard	7.500	(1.804)		
janeiro de 2012	Standard Chartered	10.000	(1.988)		
fevereiro de 2012	Barclays	11.000	(2.404)		
fevereiro de 2012	Citibank	11.000	(2.404)		
fevereiro de 2012	Santander	7.500	(738)		
fevereiro de 2012	Bank of America	12.000	(2.681)		
fevereiro de 2012	Goldman Sachs	7.500	(1.892)		
fevereiro de 2012	HSBC	12.000	(2.658)		
fevereiro de 2012	Morgan Stanley	20.000	(4.419)		
fevereiro de 2012	Standard Chartered	7.500	(755)		
março de 2012	Itaú	21.500	(4.765)		
março de 2012	Bank of America	7.500	(1.722)		
março de 2012	Goldman Sachs	20.000	(4.010)		
março de 2012	HSBC	16.000	(3.475)		
março de 2012	Morgan Stanley	7.500	(1.700)		
março de 2012	Standard Chartered	20.000	(3.892)		
abril de 2012	Itaú	22.500	(5.399)		
abril de 2012	Bank of America	5.000	(1.208)		
abril de 2012	Morgan Stanley	58.000	(12.673)		
abril de 2012	Standard Chartered	20.000	(4.096)		
maio de 2012	Itaú	25.000	(5.343)		
maio de 2012	BES Brasil	10.000	(2.160)		
maio de 2012	Goldman Sachs	5.000	(1.169)		
maio de 2012	HSBC	25.000	(5.562)		
maio de 2012	Morgan Stanley	7.500	(1.765)		
junho de 2012	Itaú	21.000	(5.220)		
junho de 2012	Bank of America	21.000	(5.196)		
julho de 2012	Barclays	5.000	(1.230)		
julho de 2012	Itaú	25.500	(5.956)		
julho de 2012	Bank of America	60.400	(13.489)		
julho de 2012	Deutsche	7.500	(1.757)		

## Notas Explicativas

### Fibra Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Vencimento	Contraparte	30 de setembro de 2011		31 de dezembro de 2010	
		Nocional - milhares de dólares norte-americanos	Valor justo	Nocional - milhares de dólares norte-americanos	Valor justo
agosto de 2012	Barclays	19.000	(3.705)		
agosto de 2012	Citibank	27.500	(5.651)		
agosto de 2012	Itaú	40.000	(9.370)		
agosto de 2012	Deutsche	7.500	(1.708)		
agosto de 2012	HSBC	7.500	(1.944)		
Opções de Dólar					
dezembro de 2011	Itaú	7.500	119		
dezembro de 2011	Itaú	(7.500)	(791)		
dezembro de 2011	Goldman Sachs	7.500	129		
dezembro de 2011	Goldman Sachs	(7.500)	(755)		
janeiro de 2012	Itaú	7.500	170		
janeiro de 2012	Itaú	(7.500)	(706)		
janeiro de 2012	Citibank	7.500	177		
janeiro de 2012	Citibank	(7.500)	(727)		
fevereiro de 2012	Deutsche	7.500	206		
fevereiro de 2012	Deutsche	(7.500)	(792)		
fevereiro de 2012	Deutsche	7.500	212		
fevereiro de 2012	Deutsche	(7.500)	(831)		
			(331.876)		132.972
Parcela circulante (*)			(261.712)		80.392
Parcela não circulante			(70.164)		52.470

(\*) Em 2010, o saldo da parcela circulante contempla as operações consolidadas. A diferença em relação ao balanço da controladora refere-se ao *swap* contratado na Portocel, no valor de R\$ 110, liquidado em 2011.

Nas tabelas a seguir são apresentados os mesmos derivativos, segregados por tipo de derivativo, aberto por ponta ativa e passiva das operações (para contratos de *swap*), pela estratégia de proteção adotada pela Companhia e por cronograma de desembolso dos contratos.

#### (a) Descrição por tipo de derivativo

Tipo do derivativo	Valor de referência (nocional) - na moeda de origem		Valor justo	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
NDF (US\$) - venda	1.185.000	737.131	(235.928)	90.790
Swap JPY x USD (JPY)	45.000	4.754.615	28.703	17.201
Swap DI x USD (US\$)	236.731	246.612	810	39.886
Swap LIBOR x Fixed (US\$)	251.824	317.371	(13.933)	(14.905)
Swap TJLP x USD (US\$)	431.129		(98.183)	
Swap Pré x USD (USD)	44.076		(9.757)	
Opções de Dólar	45.000		(3.588)	
			(331.876)	132.972

## Notas Explicativas

## Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações  
financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado(b) Contratos abertos por ponta ativa  
e passiva e tipo de contrato

Tipo do derivativo	Valor de referência (nacional) - na moeda de origem		Valor justo	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Contratos futuros				
<i>Hedge</i> de fluxo de caixa (US\$)	1.185.000	737.131	(235.928)	90.790
Contratos de <i>swap</i>				
Posição ativa				
Iene fixo (iene para dólar)	45.000	4.754.615	130.831	112.182
Dólar LIBOR (LIBOR para <i>Fixed</i> )	251.824	317.000	474.807	509.000
Real CDI (real CDI para dólar)	404.810	422.000	507.293	485.000
Real TJLP (real TJLP para dólar)	704.173		676.878	
Real Pré (real pré para dólar)	70.213		66.586	
Posição passiva				
Dólar Fixo (iene para dólar)	45.000	45.000	(102.128)	(95.000)
Dólar Fixo (LIBOR para <i>Fixed</i> )	251.824	317.000	(488.740)	(524.000)
Dólar Fixo (real CDI para dólar)	236.731	247.000	(506.483)	(445.000)
Dólar Fixo (real TJLP para dólar)	431.129		(775.061)	
Dólar Fixo (real pré para dólar)	44.076		(76.343)	
Total contratos de <i>swap</i>			(92.360)	42.182
Opções				
Opções de dólar	45.000		(3.588)	
			(331.876)	132.972

(c) Valores justos e liquidados por  
estratégia de proteção

Tipo do derivativo	Justo		Valores pagos ou recebidos	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
<i>Hedge</i> cambial				
<i>Hedge</i> de fluxo de exportação	(239.516)	90.790	137.021	16.200
<i>Hedge</i> de dívida	(78.427)	57.087	21.019	(2.422)
<i>Hedge</i> da venda de ativos			(61.045)	
<i>Hedge</i> de taxa de juros				
<i>Hedge</i> de dívida	(13.933)	(14.905)	(6.081)	(25.747)
	(331.876)	132.972	90.914	(11.969)

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

**(d) Valores justos por cronograma de desembolsos e recebimentos potenciais**

	<u>Hedge cambial de fluxo de exportação</u>	<u>Hedge cambial de dívida</u>	<u>Hedge de taxa de juros</u>	<u>Total</u>
2011	(75.642)	7.660	(2.960)	(70.942)
2012	(163.874)	14.215	(7.070)	(156.729)
2013		(6.386)	(3.417)	(9.803)
2014		732	(486)	246
2015		(39.471)		(39.471)
2016		(35.702)		(35.702)
2017		(23.774)		(23.774)
2018		4.299		4.299
	<u>(239.516)</u>	<u>(78.427)</u>	<u>(13.933)</u>	<u>(331.876)</u>

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas.

Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 30 de setembro de 2011 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market* (MtM).

A seguir, são descritos cada um dos derivativos vigentes e os instrumentos que são objeto de proteção.

**(i) *Non-Deliverable Forward* (NDF)**

A Fibria realizou vendas de futuro de dólar convencional com o objetivo de proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

**(ii) *Swap LIBOR x Fixed***

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de LIBOR 3M x *Fixed* com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada.

**(iii) *Swap JPY x US\$***

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de iene *versus* dólar com o objetivo de eliminar a exposição em iene resultante da emissão de um *bond* nesta moeda. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

**(iv) *Swap DI x US\$***

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

---

**(v) Swap TJLP x US\$**

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) versus dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, indexada pela TJLP, para uma dívida fixa em dólar. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

**(vi) Opções de Dólar**

A Fibria realizou "Zero Cost Collar Exportador", instrumento que consiste na combinação simultânea de opções de compra e venda de dólares, com mesmo valor nocional e vencimento sem alavancagem, com o objetivo de proteger o seu fluxo de exportação em dólares, criando um piso e um teto para a cotação do dólar.

**(vii) Swap Pré x US\$**

A Fibria possui posições de *swaps* convencionais de reais em taxa pré-fixada (Pré) versus dólar com taxa fixa com o objetivo de atrelar a dívida em reais para uma dívida fixa em dólar. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

**(viii) Hedge de Venda de Ativos**

A Fibria contratou operações de venda de dólares a termo (*NDF*) para proteger o fluxo, em reais, do recebimento do valor em dólares, referente à venda da unidade de Piracicaba. O valor nocional, equivalente ao valor da venda em dólares de US\$ 313 milhões foi contratado a um câmbio de 1,6181, equivalente a R\$ 506.455. A operação venceu em 29 de setembro de 2011.

**(ix) Apuração do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos**

A Fibria apura o valor justo de seus contratos derivativos e reconhece que tais valores podem ser diferentes dos valores marcados a mercado (MtM), que representam o valor estimado para uma eventual liquidação antecipada. Tal divergência pode ocorrer por condições de liquidez, *spreads*, interesse da contraparte na liquidação antecipada, dentre outros aspectos. Os valores calculados pela Companhia são também comparados com MtMs referenciais de bancos (contrapartes) e com cálculos de uma consultoria externa especializada.

A administração acredita que os valores obtidos para tais contratos, de acordo com os métodos descritos a seguir, representam, da maneira mais fidedigna, seus valores justos.

Os métodos de apuração do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos utilizados pela Fibria para as operações de proteção pautaram-se pela utilização de procedimentos comumente utilizados no mercado e concordantes com embasamentos teóricos amplamente aceitos.

Toda a metodologia de cálculo de marcação a mercado e contabilização adotados pela Companhia está descrita em manual específico desenvolvido pela área de Riscos.

Para cada um dos instrumentos, descreve-se a seguir um resumo do procedimento utilizado para a obtenção dos valores justos:

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

- *Non-deliverable forward* - é feita uma projeção da cotação futura da moeda, utilizando-se das curvas de cupom cambial e prefixada em reais para cada vencimento. A seguir, verifica-se qual a diferença entre esta cotação obtida e a taxa que foi contratada. Tal diferença é multiplicada pelo valor nominal de cada contrato e trazida a valor presente pela curva prefixada em reais.
- Contratos de *swap* - tanto o valor presente da ponta ativa quanto da ponta passiva são estimados pelo desconto dos fluxos de caixa projetados pela taxa de juros de mercado da moeda em que o *swap* é denominado. O valor justo do contrato é a diferença entre essas duas pontas.
- Opções - para o cálculo do valor justo das opções foi utilizado o modelo de Garman Kohlhagen. Os dados de volatilidades e taxas de juros foram obtidos da BM&FBOVESPA para apuração dos valores justos.

As curvas utilizadas para o cálculo do valor justo estão apresentadas a seguir:

Curva de juro (Brasil)		Curva de juro (Estados Unidos)	
Vértice	Taxa (a.a.)	Vértice	Taxa (a.a.)
1M	11,64%	1M	0,25%
6M	10,70%	6M	0,45%
1A	10,38%	1A	0,53%
2A	10,63%	2A	0,57%
3A	10,95%	3A	0,73%
5A	11,23%	5A	1,27%
10A	11,25%	10A	2,17%

Cupom de Dólar Sujo	
Vértice	Taxa (a.a.)
1M	-31,72%
6M	-2,66%
1A	0,60%
2A	2,15%
3A	2,74%
5A	3,71%
10A	4,88%

## 8 Contas a receber de clientes

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Cientes no país	89.333	236.901	89.895	251.374
Cientes no exterior				
Intercompanhia (*)	498.796	535.173		
Demais	1.060	20.482	972.678	942.916
Provisão para deterioração de créditos a receber	(54.090)	(54.016)	(56.188)	(56.114)
	<u>535.099</u>	<u>738.540</u>	<u>1.006.385</u>	<u>1.138.176</u>

(\*) As contas a receber de clientes no exterior intercompanhias são relativas aos embarques de celulose realizados para a controlada Fibria Trading International KFT, que é responsável pela administração, comercialização, operacionalização, logística, controle e contabilização dos produtos na Europa, Ásia e América do Norte.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Conforme detalhado na Nota 24, em conexão com a venda da unidade Piracicaba, a Companhia realizou a transferência R\$ 50.709 nas rubricas clientes no país. Foram realizadas também cessões de crédito sem direito de regresso de certos clientes, no montante de R\$ 63.967, cujas características implicaram no desreconhecimento desses ativos e conseqüente redução do saldo de clientes nacionais. Adicionalmente, a combinação de fatores relacionados ao volume de vendas, preço médio da celulose no mercado interno e o prazo médio de recebimento contribuíram para a redução apresentada na rubrica de clientes no país.

#### 9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Produtos acabados				
Na fábrica/depósitos	115.258	109.845	183.675	165.534
No exterior			578.457	435.456
Produtos em processo	11.140	26.113	18.492	30.688
Matérias-primas	217.639	161.133	373.740	260.187
Almoxarifado	71.485	45.364	127.454	101.572
Importações em andamento	6.574	12.108	8.837	14.422
Adiantamentos a fornecedores	881	5.885	881	5.982
	<u>422.977</u>	<u>360.448</u>	<u>1.291.536</u>	<u>1.013.841</u>

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2011, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 12 àquelas demonstrações financeiras.

#### 10 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Impostos retidos e antecipações de impostos IRPJ e CSLL	155.770	204.248	203.635	251.688
ICMS sobre aquisição de imobilizado	19.887	22.789	22.842	25.433
ICMS e IPI a recuperar	479.221	457.910	590.767	557.457
PIS e COFINS a recuperar	302.465	192.699	628.471	520.339
Provisão para perda nos créditos do ICMS	(389.635)	(382.783)	(499.367)	(481.527)
	<u>567.708</u>	<u>494.863</u>	<u>946.348</u>	<u>873.390</u>
Parcela não circulante	<u>341.085</u>	<u>283.180</u>	<u>638.087</u>	<u>590.967</u>
Parcela circulante	<u>226.623</u>	<u>211.683</u>	<u>308.261</u>	<u>282.423</u>

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2011, não houve alterações relevantes em relação às operações apresentadas na Nota 13 da última demonstração financeira anual.

## Notas Explicativas

### Fibra Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

#### 11 Tributos sobre o lucro

Apresentamos a seguir uma reconciliação da alíquota efetiva do imposto de renda para o período encerrado em 30 de setembro de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Lucro (prejuízo) antes do IR e da CSLL	(1.355.545)	385.002	(1.381.457)	441.738
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal - 34%	460.885	(130.901)	469.695	(150.191)
Demonstrativo da origem da despesa (do crédito) de imposto de renda efetiva (o)				
Efeito da equivalência patrimonial	157.735	185.061	(163)	(2.429)
Reversão de CSLL sobre o lucro da exportação (i)		82.922		82.922
Benefício fiscal oriundo do REFIS - Lei nº 11.941/09 (ii)	16.969	9.216	16.969	9.216
Diferença de tributação nas subsidiárias no exterior			186.258	153.089
Efeito do aproveitamento fiscal do ágio da Conpacel amortizado contabilmente		(23.777)		(23.777)
Ajuste a valor presente - aquisição de ações Aracruz	(13.904)	(81.750)	(13.904)	(81.750)
Outros	(19.862)	(16.297)	(28.665)	(16.396)
Imposto de renda e contribuição social do período	601.823	24.474	630.190	(29.316)
Alíquota efetiva - em %	44,4	(6,4)	45,6	6,6

(i) Efeito da não incidência da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das receitas de exportação relativo ao ano de 2003. Vide Nota 22(a)(iii) às demonstrações financeiras anuais.

(ii) Benefício fiscal relativo aos juros e a multa objeto do Programa de Recuperação Fiscal (REFIS). Vide Nota 18.

Apresentamos a seguir a composição dos saldos contábeis:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Ativo				
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	172.052	359.580	542.341	699.557
Provisão para contingências	31.964	57.346	41.685	56.693
Provisões ( <i>impairment</i> , operacionais e perdas diversas)	317.162	327.039	370.246	386.832
Diferimento de perdas com instrumentos financeiros derivativos	112.653		112.653	
Variação cambial - tributação pelo regime de caixa (MP nº 1.858-10/99 artigo 30)	5.541		29.561	
Amortização fiscal do ágio	112.471	188.943	112.382	188.944
Total	751.843	932.908	1.208.958	1.332.025

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Passivo				
Depreciação acelerada e incentivada			12.532	15.004
Varição cambial - tributação pelo regime de caixa (MP nº 1.858-10/99 artigo 30)		452.754		465.657
Custos com reflorestamento já deduzido para fins fiscais	40.630	40.631	271.967	194.945
Valor justo dos ativos biológicos	100.170	153.179	189.402	297.273
Efeito da combinação de negócios na aquisição da Aracruz	55.396	63.093	55.396	63.093
Diferimento de ganhos nos contratos derivativos		45.173		45.173
Aproveitamento fiscal do ágio não amortizado contabilmente	156.553	137.012	156.553	137.012
Outras provisões	1.792	1.792	4.202	4.203
<b>Total</b>	<b>354.541</b>	<b>893.634</b>	<b>690.052</b>	<b>1.222.360</b>

Em junho de 2011, a Companhia consumiu o montante de R\$ 365.091 relativos ao saldo de prejuízo fiscal e R\$ 423.605 relativos à base negativa de CSLL, formados até abril de 2009, equivalentes ao montante de R\$ 91.273 e R\$ 38.124 de imposto de renda e contribuição social diferidos respectivamente, para o pagamento de juros e multas oriundos de débitos tributários incluídos no programa de recuperação fiscal (REFIS), consolidado em 30 de setembro de 2011, conforme detalhado na Nota 18.

Em decorrência da forte apreciação da moeda norte americana em relação ao Real no período encerrado em 30 de setembro de 2011, a Companhia apurou reversão de ganhos cambiais diferidos e de ganhos com instrumentos financeiros derivativos de períodos anteriores, os quais são apurados considerando o regime de caixa, provocando dessa forma, a redução relevante no saldo dos impostos diferidos passivos.

O saldo do ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura gerado na aquisição da Aracruz a ser amortizado fiscalmente é de R\$ 1.951.425, que representa um crédito tributário de IR e CSLL no montante de R\$ 663.485, a ser apropriado em 89 meses.

#### 12 Transações e saldos relevantes com partes relacionadas

##### (a) Sociedades relacionadas

A Companhia é controlada através do Acordo de Acionistas celebrado entre a Votorantim Industrial S.A. ("VID"), que detém 29,34% das ações e o BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), que detém 30,42% das ações. As operações comerciais e financeiras da Companhia com as empresas do Grupo Votorantim e outras partes relacionadas são efetuadas a preços e condições normais de mercado, contendo valores, prazos e taxas usuais, normalmente aplicados em transações com partes não relacionadas, e seus saldos estão a seguir descritos:

## Notas Explicativas

## Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações  
financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

## (i) Nos ativos e passivos

Natureza	Saldos a receber (pagar)			
	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Transações com acionistas controladores				
Votorantim Industrial S.A.				
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES				
Prestação de serviços	(434)	(283)	(436)	(283)
Financiamentos	(1.549.316)	(1.443.246)	(1.792.249)	(1.754.267)
	<u>(1.549.750)</u>	<u>(1.443.529)</u>	<u>(1.792.685)</u>	<u>(1.754.550)</u>
Transações com empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas				
Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.				
Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.				
Portocel - Porto Especializado Barra do Riacho				
Fibria Trading International				
Fibria Trading International				
VOTO IV				
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.				
Mucuri Agroflorestal S.A.				
Rateio de despesas	9.244	15.003		
Compra de recebíveis	(241.214)	(114.086)		
Serviços portuários	586	202		
Venda de celulose	498.796	535.173		
Pré-pagamento intercompanhia	(5.821.862)	(4.442.825)		
Empréstimo Eurobond	(379.724)	(334.028)		
Fornecimento de madeira	(34.838)	(35.488)	(12.869)	(12.869)
Controlada		(5.996)		
	<u>(5.969.012)</u>	<u>(4.382.045)</u>	<u>(12.869)</u>	<u>(12.869)</u>
Empresas pertencentes ao Grupo econômico Votorantim VOTO III				
Votoner - Votorantim Comercializadora de Energia				
Banco Votorantim S.A.				
Votorantim Participações				
Companhia Nitro Química Brasileira				
Anfreixo S.A.				
Votorantim Cimentos S.A.				
Votorantim Metais Ltda.				
Companhia Brasileira de Alumínio - CBA				
Votorantim Cimentos S.A.				
Empréstimo Eurobond	(115.435)	(99.320)	(115.435)	(99.320)
Fornecimento de energia		(1)	(29)	(20)
Aplicações financeiras	156.445	194.767	157.366	194.767
Contrato de mútuo			5.563	5.307
Fornecimento produtos químicos	(301)	(352)	(618)	(590)
Fornecimento de materiais	(139)	(261)	(179)	(400)
Arrendamento de terras	(6)	(248)	(6)	(248)
Arrendamento de terras	(58)		(186)	
Arrendamento de terras	(33)	(31)	(33)	(31)
Outros	353	353	353	353
	<u>40.826</u>	<u>94.907</u>	<u>46.796</u>	<u>99.818</u>
<b>Saldo total líquido</b>	<u>(7.477.936)</u>	<u>(5.730.667)</u>	<u>(1.758.758)</u>	<u>(1.667.601)</u>
<b>Apresentados nas seguintes rubricas:</b>				
Nos ativos				
Títulos e valores mobiliários	156.445	194.767	156.445	194.767
Contas a receber de clientes	498.796	535.173		
Partes relacionadas - não circulante	1.356	1.233	5.563	5.307
Demais ativos - circulante	11.885	5.510		
Nos passivos				
Empréstimos e financiamentos	(1.664.751)	(1.542.566)	(1.907.684)	(1.853.587)
Partes relacionadas - circulante (i)	(776.742)	(124.558)		
Partes relacionadas - não circulante	(5.703.954)	(4.799.050)		
Demais passivos	(971)	(1.176)	(13.082)	(14.088)
	<u>(7.477.936)</u>	<u>(5.730.667)</u>	<u>(1.758.758)</u>	<u>(1.667.601)</u>

(i) No período findo em 30 de setembro de 2011, houve reclassificação de operações de pré-pagamento, cujos vencimentos ocorrerão nos próximos 12 meses.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

#### (ii) No resultado do período

Natureza	Receitas (despesas)			
	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Transações com acionistas controladores				
Votorantim Industrial S.A.				
Prestação de serviços	(6.914)	(7.875)	(6.938)	(7.879)
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES				
Financiamentos	(106.603)	(88.130)	(127.663)	(99.015)
	<u>(113.517)</u>	<u>(96.005)</u>	<u>(134.601)</u>	<u>(106.894)</u>
Transações com empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas				
Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.				
Rateio de despesas	46.702	25.221		
Portocol - Porto Especializado Barra do Riacho				
Serviços portuários	(18.941)	(14.868)		
Alicia Papeis S.A.				
Locação de planta industrial		(79.830)		
Fibria Trading International				
Venda de celulose	1.400.275	2.057.724		
Fibria Trading International				
Pré-pagamento intercompanhia	(773.873)	(10.294)		
VOTO IV				
Empréstimo eurobond	(50.460)	(13.553)		
	<u>603.703</u>	<u>1.964.400</u>		
Empresas pertencentes ao Grupo econômico Votorantim				
VOTO III				
Empréstimo eurobond	(20.191)	(10.115)	(20.191)	(10.115)
Votoner - Votorantim Comercializadora de Energia				
Fornecimento de energia	(26.940)	(20.942)	(27.377)	(21.746)
Banco Votorantim S.A.				
Aplicações financeiras	15.828	13.490	15.990	13.961
Companhia Nitro Química Brasileira				
Fornecimento produtos químicos	(3.534)	(3.964)	(6.122)	(6.573)
Anfreixo S.A.				
Fornecimento de materiais	(3.669)	(3.540)	(5.447)	(5.997)
Indústria de Papel de Pedras Brancas				
Fornecimento de madeira		(39)		(39)
Votorantim Cimentos S.A.				
Arrendamento de terras	(843)		(865)	
Votorantim Metais Ltda.				
Arrendamento de terras	(8.225)		(11.158)	
Companhia Brasileira de Alumínio - CBA				
Arrendamento de terras	(303)		(303)	
Votorantim Cimentos S.A.				
Venda de <i>software</i>	74	11	74	11
	<u>(47.803)</u>	<u>(25.099)</u>	<u>(55.399)</u>	<u>(30.498)</u>

#### (iii) Comentários sobre as principais transações e contratos com partes relacionadas

A seguir, apresentamos um resumo da natureza e condições das transações realizadas com as seguintes partes relacionadas:

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

---

##### • **Empresas que controlam a Companhia mediante acordo de acionistas**

A Companhia possui contratos celebrados com a VID relativos às prestações de serviços do Centro de Soluções Compartilhados (CSC), cujo objetivo é a terceirização de serviços operacionais de atividades administrativas, departamento de Pessoal, "Back Office", Contabilidade, Tributos e Compartilhamento da Infraestrutura de Tecnologia da Informação entre as empresas do Grupo Votorantim, para o qual existe um acordo técnico de nível de serviços. Os contratos prevêem uma remuneração global anual de R\$ 9.118 e possuem prazo de um ano, com renovação anual mediante confirmação formal das partes.

Adicionalmente, a VID contrata diversos serviços relativos a assessorias técnicas, treinamentos, compreendendo a preparação e realização de programas de capacitação e desenvolvimento gerencial, bem como a locação de equipamentos e espaço para a realização destes programas. Estes serviços são contratados em favor de todo o Grupo Votorantim, de forma que a Fibria faz o reembolso destas despesas, proporcionalmente à utilização da Companhia destes serviços.

A Companhia possui contratos de financiamentos celebrados com o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDES), acionista controlador do BNDESPAR, com a finalidade de financiamento de investimentos em infraestrutura, aquisição de máquinas e equipamentos, bem como a ampliação e modernização de ativos fixos. O detalhamento das condições contratuais de rescisão e garantias estão descritos na Nota 21(e) à demonstração financeira anual.

A administração entende que estas transações foram celebradas em termos equivalentes aos que prevalecem nas transações com partes independentes baseada em levantamentos técnicos realizados quando da contratação destas operações.

##### • **Empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas**

A Companhia compartilha sua estrutura administrativa com sua controlada Fibria MS e mensalmente efetua o rateio destas despesas administrativas contra esta controlada, sobre o qual não há inclusão de qualquer margem. Estas operações possuem prazo médio de recebimento de 90 dias. As demais controladas com operação possuem corpo administrativo e não é necessário o rateio destas despesas. Houve também compra de recebíveis de exportação intercompanhia desta controlada no valor de R\$ 241.214 com a finalidade de vincular embarques de exportação. O prazo de liquidação destas operações é dezembro de 2011 e remuneração de 1% ao ano.

A Companhia realiza o escoamento de sua produção da Unidade Aracruz mediante a contratação de serviços portuários com sua controlada Portocel - Porto Especializado Barra do Riacho. Este porto é de propriedade conjunta da Companhia com a Cenibra - Celulose Nipo-Brasileira, que detém participação de 49%. Os preços e condições das transações realizadas são idênticos para os dois acionistas, mediante acordo entre as partes.

A Companhia mantém saldo de contas a receber relativo à venda de celulose realizados para a controlada Fibria Trading International KFT, que é responsável pela administração, comercialização,

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

---

operacionalização, logística, controle e contabilização dos produtos na Europa, Ásia e América do Norte. Os preços e prazos de venda de celulose para esta controlada seguem um planejamento estratégico e financeiro da Companhia e respeitam os limites fiscais de preço de transferência.

Adicionalmente, a Companhia contratou operações financeiras de pré-pagamento de exportação intercompanhia com esta controlada, indexado a taxa de mercado LIBOR três meses e *spread* médio de 3,8% a.a., com pagamento de principal e juros trimestralmente e vencimento final em 2017.

Em 24 de junho de 2005, a Companhia contratou empréstimos com sua controlada em conjunto VOTO IV, no montante de US\$ 200.000 mil, remunerados a taxa de 8,5% a.a.

Em 27 de julho de 2005, a Companhia firmou um contrato de compra com a controlada em conjunto Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda., tendo como objeto a compra 571.343,37 m<sup>3</sup> de madeira sem casca, cujo preço total acordado foi de R\$ 14.000 e prazo de sete anos e seis meses. A liquidação deste contrato dar-se-á com a entrega de madeira.

#### • **Empresas pertencentes ao Grupo econômico Votorantim**

Em 16 de janeiro de 2004, a Companhia contratou empréstimos com a subsidiária integral da VPAR, a VOTO III no montante de US\$ 45.000 mil, remunerados a taxa de 4,25% a.a.

A Companhia possui contrato de compra e venda de energia elétrica com a Votener - Votorantim Comercializadora de Energia Ltda., para atendimento da unidade consumidora de Jacaréí. O valor total contratado totaliza aproximadamente R\$ 22.400, garantindo 172.500 megawatts/hora e possui prazo de duração de cinco anos, encerrando em 31 de dezembro de 2014. Em caso de rescisão contratual, a parte solicitante ficará obrigada a liquidar 50% do saldo remanescente do contrato.

A Companhia mantém aplicações em certificados de depósitos bancários e operações compromissadas emitidos pelo Banco Votorantim S.A., cuja remuneração média é 104,9% do CDI e vencimento final em 11 de março de 2013. A Companhia administra as aplicações financeiras procurando garantir eficiência na rentabilidade e garantia de liquidez, com base na Política de Gestão de Caixa e de acordo com práticas de mercado. O acordo de acionistas limita aplicações financeiras com partes relacionadas em R\$ 200 milhões.

Em 1º de janeiro de 2009, a Companhia firmou contrato de compra da matéria-prima "Ácido Sulfúrico 98%" com a Cia. Nitroquímica Brasileira, no valor total aproximado de R\$ 19.000, garantindo o fornecimento de 72.000 toneladas do ácido, pelo prazo de cinco anos, com vencimento final em 31 de dezembro de 2013. Em caso de rescisão contratual não há previsão de multas, mas somente liquidação das faturas pendentes.

Em 22 de abril de 2008, a Companhia firmou acordo de fornecimento de materiais elétricos, materiais de fixação e vedação, equipamentos de proteção entre outros, com a Anfreixo S.A., garantindo o fornecimento destes itens, com vigência final em dezembro de 2012. Este acordo não

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

prevê quantidades fixas a serem adquiridas. Foram contratados também serviços de manutenção de cadastro de materiais e saneamento, por um prazo de 36 meses, com vencimento final em 2 de janeiro de 2013, no valor total de R\$ 1.700. Em caso de rescisão contratual há previsão de multa fixada em 50% das parcelas vincendas do contrato à parte solicitante.

A Companhia mantém contratos de arrendamento de terra, em uma área estimada de 22.400 hectares de fazendas, com a Votorantim Metais Ltda., cujo vencimento final dar-se-á em 2019 e o volume financeiro estimado do contrato é de R\$ 76.496.

A Companhia mantém contratos de arrendamento de terra, em uma área estimada de 2.062 hectares de fazendas, com a Companhia Brasileira de Alumínio - CBA e Votorantim Cimentos, cujos vencimentos final dar-se-ão em 2023 e o volume financeiro estimado do contrato é de R\$ 4.062.

No período de 9 meses encerrado em 30 de setembro de 2011 e no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, não foram reconhecidas quaisquer provisão para perdas em relação aos ativos mantidos com partes relacionadas.

#### (b) Remuneração dos administradores

A verba global e anual autorizada pela Assembleia Geral Ordinária de 28 de abril de 2011 para remuneração da Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Conselho Fiscal para o exercício de 2011, foi de R\$ 37.491. As despesas com remuneração dos executivos e administradores da Companhia e suas controladas, incluindo todos os benefícios, são resumidas conforme a seguir:

	<u>30 de setembro de 2011</u>	<u>30 de setembro de 2010</u>
Benefícios de curto prazo aos administradores	15.651	10.206
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho	<u>8.019</u>	<u>4.851</u>
	<u>23.670</u>	<u>15.057</u>

Os benefícios de curto prazo incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias e 13º salário), encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)), programa de remunerações variáveis. No terceiro trimestre de 2010, a Companhia aprovou o programa de remuneração baseado em direitos de valorização de ações, conforme detalhado na Nota 26 à demonstração financeira anual.

Os valores de benefícios de curto prazo a empregados e administradores não incluem os membros dos Comitês de Auditoria e Risco, Finanças, Pessoas e Remuneração e Sustentabilidade.

A Companhia não tem nenhuma obrigação adicional de pós-emprego, bem como não oferece outros benefícios, como licença por tempo de serviço.

## Notas Explicativas

## Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações  
financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

## 13 Investimentos em controladas e coligadas

## (a) Abertura dos investimentos

	Nossa participação								
	Informações das controladas			30 de setembro de 2011		31 de dezembro de 2010		30 de setembro de 2010	
	Patrimônio líquido	Resultado do período	Percentual	No patrimônio líquido	No resultado do período	No patrimônio líquido	No resultado do período	No patrimônio líquido	No resultado do período
<b>Controladora</b>									
<b>Controladas e controladas em conjunto</b>									
Fibria-MS Celulose Sul Mato-Grossense Ltda.	4.668.164	(119.037)	100	4.668.164	(119.037)	4.787.201	(26.693)		
Alícia Papéis S.A.							(56.611)		
Veracel Celulose S.A.	2.808.299	(94.017)	50	1.404.150	(47.009)	1.453.888	(8.403)		
Normus Empreendimentos e Participações Ltda.	1.372.744	325.438	100	1.372.744	325.438	1.047.306	297.529		
Fibria Trading International KFT	2.645.032	621.023	48,3	1.277.550	299.954	977.596	291.017		
Mucuri Agroflorestal S.A.			100			76.175			
Portocel - Terminal Especializado Barra do Riacho S.A.	56.930	5.011	51	29.034	2.556	24.414	3.067		
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.	52.653	614	50	26.327	306	26.020	1.431		
Fibria Celulose (USA) Inc.	32.144	5.996	100	32.144	5.996	26.149	1.169		
VOTO - Votorantim Overseas Trading Operations IV Limited	48.954	7.392	50	24.477	3.696	20.781	582		
Riocell Limited. (ii)		(37)	100		(37)	986	(28)		
Aracruz Trading S.A.							(3)		
Ara Pulp Com. De Imp. E Exp. Unipessoal Ltda.							(26)		
Newark Financial Inc. (i)	1.110	(786)	100	1.110	(786)	(518.790)	7.960		
Fibria Overseas Finance Ltd.	(2.137)	(2.032)	100	(2.137)	(2.032)	(105)	24.633		
Fibria International GmBH.	17.299	(3.747)	100	17.299	(3.747)	21.046	16.047		
Fibria Terminais Portuários Ltda.	351	13	100	351	13				
Piracicaba Indústria de Papéis Especiais e Participações Ltda.		(10)				(10)			
Projetos Especiais e Investimentos S.A.	4.715	(897)	100	4.715	(897)	3.322	(230)		
				8.855.928	464.404	7.945.989	551.441		
<b>Coligadas</b>									
Aracruz Produtos de Madeira S.A.	22.321	(1.439)	33,33	7.440	(479)	7.920	(7.144)		
Outros investimentos				140		395			
				8.863.507	463.925	7.954.304	544.297		
Mais-valia de ativos na aquisição da Aracruz alocados às controladas Veracel Celulose, Mucuri Agroflorestal, Portocel				302.866		798.589			
Total do investimento da controladora				9.166.373	463.925	8.752.893	544.297		
<b>Consolidado</b>									
Aracruz Produtos de Madeira S.A.				7.440	(479)	7.920	(7.144)		
Outros investimentos				139		381			
Total do investimento				7.580	(479)	8.301	(7.144)		

(i) No trimestre findo em 31 de março de 2011, a Companhia realizou aporte de capital para esta controlada, com o objetivo de liquidar passivos financeiros intercompanhia.

(ii) Controlada em fase final de liquidação.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

#### (b) Movimentação dos investimentos

Apresentamos a seguir a movimentação dos investimentos nos períodos divulgados:

	<u>30 de setembro de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2010</u>
No início do período	8.752.893	11.330.192
Equivalência patrimonial	463.925	706.587
Aporte de capital em dinheiro	526.040	225.373
Aporte de capital em bens - Piracicaba Papéis	408.741	
Baixa do investimento por alienação - Piracicaba Papéis	(409.732)	
Incorporação do acervo líquido Mucuri Florestal	(555.099)	
Dividendos recebidos		(301.083)
Incorporação do acervo líquido da Alicia Papéis S.A.		(3.204.978)
Outros	(20.395)	(3.198)
	<u>9.166.373</u>	<u>8.752.893</u>

Os aportes de capital em dinheiro do período de 9 meses foram realizados substancialmente para a controlada Newark Financial no valor de R\$ 520.685, com o objetivo de liquidar passivos intercompanhia que permaneciam registrados, bem como outras despesas operacionais desta controlada. Os aportes de capital em bens foram realizados para a criação da nova empresa com os ativos de Piracicaba para alienação em 29 de setembro de 2011, conforme detalhado na nota 24.

A Assembleia Geral Extraordinária do dia 29 de julho de 2011 aprovou a incorporação do acervo líquido da controlada integral Mucuri Florestal como parte do processo de otimização da estrutura societária da Companhia.

#### 14 Imobilizado

A movimentação do imobilizado em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 é assim resumida:

	<b>Controladora</b>						
	<b>Terrenos</b>	<b>Imóveis</b>	<b>Máquinas, equipamentos e instalações</b>	<b>Adiantamento a fornecedores</b>	<b>Obras em andamento</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	1.221.448	634.823	1.974.433	275.718	302.424	40.694	4.449.540
Adições		10	7.866	234.300	102.979	3.057	348.212
Baixas	(9.824)	(34)	(7.925)	(21.233)	(1.928)	(918)	(41.862)
Depreciação		(64.180)	(314.035)			(20.172)	(398.387)
Créditos de PIS e COFINS		(6.456)	(23.898)		(6.862)		(37.216)
Incorporação da controlada Alicia papéis	1.310	434.527	2.542.917				2.978.754
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (CONPACEL e KSR)	(117.812)	(80.047)	(185.488)	(7.615)	(16.406)	(4.706)	(412.074)
Transferências e outros	(1.550)	88.706	211.102	(219.688)	(81.429)	14.938	12.079
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.093.572	1.007.349	4.204.972	261.482	298.778	32.893	6.899.046
Adições	11.556	74	4.002		245.181	1.920	262.733
Baixas	(13.310)	(6.884)	(4.064)			1.199	(23.059)
Depreciação		(56.468)	(274.440)			(7.523)	(338.431)
Reclassificação de ativos mantidos Para a venda (Piracicaba e Losango)	(283.867)	(60.237)	(261.124)		(20.456)	(5.480)	(631.164)
Incorporação Mucuri Florestal (i)	549.099						549.099
Transferências e outros (ii)	2.266	38.202	258.714	(35.087)	(343.871)	(21)	(79.797)
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>1.359.316</u>	<u>922.036</u>	<u>3.928.060</u>	<u>226.395</u>	<u>179.632</u>	<u>22.988</u>	<u>6.638.427</u>

## Notas Explicativas

### Fibra Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	<b>Consolidado</b>						
	<b>Terrenos</b>	<b>Imóveis</b>	<b>Máquinas, equipamentos e instalações</b>	<b>Adiantamento a fornecedores</b>	<b>Obras em andamento</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	2.248.725	1.707.722	9.180.472	281.823	555.607	62.682	14.037.031
Adições	560	11	10.103	268.167	202.304	4.208	485.353
Baixas	(13.367)	(3.580)	(12.364)	(21.333)	(1.928)	(1.406)	(53.978)
Depreciação		(117.782)	(747.826)			(20.189)	(885.797)
Créditos de PIS e COFINS		(25.287)	(228.294)		(16.034)		(269.615)
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (CONPACEL e KSR)	(117.812)	(80.047)	(185.488)	(7.615)	(16.406)	(4.706)	(412.074)
Transferências e outros	1.219	137.107	500.228	(240.587)	(331.876)	12.420	78.511
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.119.325	1.618.144	8.516.831	280.455	391.667	53.009	12.979.431
Adições	15.059	89	11.137		347.804	3.114	377.203
Baixas	(13.874)	(6.935)	(9.995)				(30.804)
Depreciação		(92.118)	(506.841)			(12.322)	(611.281)
Reclassificação de ativos mantidos Para a venda (Piracicaba e Losango)	(283.867)	(60.237)	(261.124)		(20.456)	(5.480)	(631.164)
Transferências e outros (ii)	23.048	53.801	321.331	(46.446)	(448.528)	5.572	(91.222)
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>1.859.691</u>	<u>1.512.744</u>	<u>8.071.339</u>	<u>234.009</u>	<u>270.487</u>	<u>43.893</u>	<u>11.992.163</u>

(i) Incorporação do acervo líquido de Mucuri Florestal, representados por terras, conforme comentado na Nota 13(b).

(ii) O saldo líquido de transferências representa adiantamentos reclassificados para a rubrica de ativos biológicos e adiantamento a fornecedores no ativo não circulante.

Conforme detalhado na Nota 24, a Companhia reclassificou os ativos relacionados ao Projeto Losango para a rubrica de ativos mantidos para a venda e baixou os ativos relacionados à unidade Piracicaba, nos valores totais de R\$ 631.164. Em relação às demais operações, não houve alterações relevantes em relação àquelas apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 17.

## 15 Ativos biológicos

A movimentação dos ativos biológicos em 30 de setembro de 2011 é assim resumida:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
No início do período	2.376.015	2.621.315	3.550.636	3.791.084
Variações no valor justo				
Cortes efetuados no período	(492.315)	(559.076)	(743.584)	(851.681)
Adições	363.027	432.164	564.407	642.567
Alteração no valor justo	(39.130)	13.082	5.790	92.319
Baixas	(791)		(2.005)	
Transferências de adiantamento a fornecedores	27.386	29.295	49.336	37.112
Reclassificação de ativos mantidos para a venda (CONPACEL e Losango)	(241.595)	(160.765)	(241.595)	(160.765)
	<u>1.992.597</u>	<u>2.376.015</u>	<u>3.182.985</u>	<u>3.550.636</u>

Conforme detalhado na Nota 24, a Companhia reclassificou, em junho de 2011, os ativos biológicos relacionados ao Projeto Losango para a rubrica de ativos mantidos para a venda, no valor total de R\$ 241.595. Em 2010, foram reclassificados os ativos relacionados à unidade CONPACEL para subsequente alienação em 2011.

## Notas Explicativas

### Fibra Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Conforme política contábil da Companhia, no período findo em 30 de junho de 2011 foi realizada a avaliação do valor justo dos ativos biológicos. Não houve variação relevante nas premissas adotadas em 31 de dezembro de 2010 e o resultado final da avaliação gerou ajuste consolidado de R\$ 5.790.

#### 16 Intangível

##### (a) Controladora

	Taxa anual de amortização - %	30 de setembro de 2011			31 de dezembro de 2010
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Desenvolvimento e implantação de sistemas Intangíveis adquiridos na combinação de negócios	20	171.444	123.245	48.199	56.959
Data-base	10	456.000	125.400	330.600	364.800
Patente	15,9	129.000	56.499	72.501	87.910
Relacionamento fornecedor					
Óleo diesel e álcool	20	29.000	18.103	10.897	15.834
Produtos químicos	6,3	165.000	28.586	136.414	144.210
Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura					
Aracruz		4.230.450		4.230.450	4.230.450
		<u>5.180.894</u>	<u>351.833</u>	<u>4.829.061</u>	<u>4.900.163</u>

##### (b) Consolidado

	Taxa anual de amortização - %	30 de setembro de 2011			31 de dezembro de 2010
		Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Desenvolvimento e implantação de sistemas Intangíveis adquiridos na combinação de negócios	20	185.779	132.645	53.134	63.239
Data-base	10	456.000	125.400	330.600	364.800
Patente	15,9	129.000	56.499	72.501	87.910
Relacionamento fornecedor					
Óleo diesel e álcool	20	29.000	18.103	10.897	15.834
Produtos químicos	6,3	165.000	28.586	136.414	144.210
Ágio fundamentado na expectativa de rentabilidade futura					
Aracruz		4.230.450		4.230.450	4.230.450
		<u>5.195.229</u>	<u>361.233</u>	<u>4.833.996</u>	<u>4.906.443</u>

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2011, não houve alterações relevantes em relação às operações e avaliação do valor recuperável dos ativos apresentadas na última demonstração financeira anual e detalhadas na Nota 19.

## Notas Explicativas

## Fibria Celulose S.A. e controladas

Notas explicativas da administração às informações  
financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

## 17 Empréstimos e financiamentos

Modalidade/finalidade	Encargos anuais médios - %	Controladora		Consolidado	
		30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Circulante					
Em moeda estrangeira					
Créditos de exportação (pré-pagto.)	3,6	19.655	4.296	63.928	42.967
Bonds - VOTO IV	8,5			4.488	788
Eurobonds (emitidos pela VOTO III)	4,3	986	1.875	986	1.875
Eurobonds (emitidos pela Fibria Overseas)	7,4			76.940	34.558
Créditos de exportação (ACC/ACE)	2,0	282.493	26.018	381.073	66.693
FINIMP	1,5		2.417		2.417
Leasing	2,2	5.373	2.381	8.551	4.189
Crédito de exportação (Finnvera)	3,8			40.852	39.089
EIB Eurpo Inv. Bank	0,9			775	4.178
		<u>308.507</u>	<u>36.987</u>	<u>577.593</u>	<u>196.754</u>
Em moeda nacional					
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)					
TJLP	9,1	211.245	205.986	301.988	294.972
Cesta de moedas	8,7	18.120	16.220	46.453	41.996
FINEP/FINAME	5,2	347		347	
Nota de crédito rural	9,6				20.611
NCE em reais	6,0	29.223	45.284	50.613	63.246
Fundo Centro-Oeste	8,5			11.687	6.105
		<u>258.935</u>	<u>267.490</u>	<u>411.088</u>	<u>426.930</u>
		<u>567.442</u>	<u>304.477</u>	<u>988.681</u>	<u>623.684</u>

Modalidade/finalidade	Encargos anuais médios - %	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Não circulante						
Em moeda estrangeira						
Créditos de exportação (pré-pagto.)	3,6	2012 a 2020	2.350.053	3.108.379	2.748.263	4.440.775
Bonds - VOTO IV	8,5	2020			366.195	333.240
Eurobonds (emitidos pela VOTO III)	4,3	2014	114.449	97.445	114.449	97.445
Eurobonds (emitidos pela Fibria Overseas)	7,4	2021			4.674.008	2.896.617
Créditos de exportação (ACC)	2,0	2012	233.306		233.306	
FINIMP	1,5	2012		2.154		2.154
Leasing	2,2	2013	6.128	10.665	10.285	19.260
Crédito de exportação (Finnvera)	3,8	2012 a 2018			214.495	227.328
EIB Eurpo Inv. Bank	0,9	2012				694
			<u>2.703.936</u>	<u>3.218.643</u>	<u>8.361.001</u>	<u>8.017.513</u>
Em moeda nacional						
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)						
TJLP	9,1	2012 a 2017	1.153.212	1.100.176	1.237.728	1.246.757
Cesta de moedas	8,7	2012 a 2017	160.180	120.864	199.521	170.542
FINEP/FINAME			6.212		6.212	
NCE em reais	6,0	2012 a 2013	430.912	413.476	461.624	455.555
Fundo Centro-Oeste	8,5	2012 a 2017			58.978	67.406
			<u>1.750.516</u>	<u>1.634.516</u>	<u>1.964.063</u>	<u>1.940.260</u>
			<u>4.454.452</u>	<u>4.853.159</u>	<u>10.325.064</u>	<u>9.957.773</u>

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

A seguir, apresentamos o escalonamento dos vencimentos da parcela não circulante da dívida em 30 de setembro de 2011:

Vencimento das parcelas a longo prazo	Controladora				Consolidado			
	Em moeda nacional	Em moeda estrangeira	Total	Percentual	Em moeda nacional	Em moeda estrangeira	Total	Percentual
2012	54.174	241.458	295.632	6%	96.767	232.018	328.785	3%
2013	253.419	236.497	489.916	11%	345.082	253.980	599.062	6%
2014	383.757	537.409	921.166	21%	396.804	529.463	926.267	9%
2015	388.483	243.922	632.405	14%	399.883	289.561	689.444	7%
2016	234.462	278.856	513.318	11%	245.863	388.389	634.252	6%
2017	263.081	312.853	575.934	13%	285.144	507.506	792.650	8%
2018	154.861	406.416	561.277	13%	170.910	428.701	599.611	6%
2019	18.279	362.234	380.513	9%	23.610	438.895	462.505	4%
2020		84.291	84.291	2%		3.902.085	3.902.085	38%
2021						1.390.403	1.390.403	13%
	<u>1.750.516</u>	<u>2.703.936</u>	<u>4.454.452</u>	<u>100%</u>	<u>1.964.063</u>	<u>8.361.001</u>	<u>10.325.064</u>	<u>100%</u>

#### (a) Operações relevantes contratadas no período

Em janeiro de 2011, a Companhia firmou três contratos de ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio) no montante de US\$ 50 milhões cada, perfazendo o total US\$ 150 milhões (equivalentes a R\$ 248.640 nas respectivas datas), com vencimento em junho de 2012 e taxa de juros fixa a 2,09% ao ano.

Em março de 2011, a Companhia, por intermédio da sua subsidiária internacional Fibria Overseas Finance Ltd., captou no mercado internacional US\$ 750 milhões ("Fibria 2021", equivalentes a R\$ 1.240.875) com vencimento em dez anos e opção de recompra a partir de 2016, com pagamento de juros semestrais à taxa de 6,75% ao ano.

Em maio de 2011, a Companhia captou uma linha de Pré-Pagamento de Exportação com onze bancos estrangeiros, no valor de US\$ 300 milhões (equivalentes a R\$ 488.850 nas respectivas datas) com pagamento de juros trimestrais a taxa de 1,80% ao ano acima da Libor (podendo diminuir à 1,60% ao ano, em caso da obtenção da condição de "Investment Grade") pelo prazo de oito anos, sendo as amortizações anuais somando US\$ 15 milhões em 2012; US\$ 30 milhões em 2015; US\$ 15 milhões em 2016; US\$ 90 milhões em 2018 e US\$ 150 milhões em 2019.

Em junho de 2011, a Companhia firmou seis contratos de ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio) no valor total de US\$ 125 milhões (equivalentes a R\$ 197.575) com vencimento em novembro de 2012 e taxa de juros fixa, sendo US\$ 75 milhões a 2,05% ao ano e US\$ 50 milhões a 2,09% ao ano.

#### (b) Operações relevantes liquidadas no período

Em 29 de março de 2011, a Companhia liquidou antecipadamente, com recursos oriundos da venda da Conpacel e da captação do Bond Fibria 2021, o montante de US\$ 600 milhões (equivalentes a R\$ 992.760), relativos a operação de crédito à exportação contratada em 30 de setembro de 2010 junto a onze bancos, no montante de US\$ 800 milhões (equivalentes naquela data a R\$ 1.355.360), vencimentos até 2018 e taxa de juros inicial de 2,75% ao ano acima da LIBOR trimestral, podendo ser reduzida até 2,3%, conforme desalavancagem e o rating da Companhia.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

Em 21 de março de 2011, a Companhia liquidou antecipadamente o montante de US\$ 600 milhões (equivalentes a R\$ 999.120), com recursos oriundos da venda da Conpacel e KSR e da captação do Bond Fibria 2021, de uma operação contratada em 30 de junho de 2010, relativa a um Contrato de Crédito de Exportação com nove bancos, no montante de US\$ 600 milhões (equivalentes naquela data a R\$ 1.080.900), vencimentos até 2017 e taxa de juros inicial de 2,80% ao ano acima da LIBOR trimestral.

Em 30 de março de 2011, a Companhia liquidou antecipadamente a totalidade de US\$ 200 milhões (equivalentes a R\$ 327.200), com recursos oriundos da venda da Conpacel e KSR e da captação do Bond Fibria 2021, de contratos de pré-pagamento de exportação junto ao Banco do Brasil, a taxa de 3,20% a 5,00% acima da LIBOR e vencimento final em 2018, repactuado em 30 de setembro de 2010, reduzindo para 2,80%.

#### (c) Cláusulas contratuais *covenants*

Alguns financiamentos da Companhia e suas controladas têm cláusulas que determinam níveis máximos de endividamento e alavancagem, bem como níveis mínimos de cobertura de juros a vencer e manutenção de saldos mínimos de recebíveis em conta garantia.

Em junho de 2011, renegociamos os *covenants* referentes aos contratos mais restritivos para igualar aos demais contratos. As novas operações de PPE e "Revolver", destacadas nos itens (a) e (d), estão sujeitas a este tipo de cláusula restritiva. Após a renegociação, os pré-pagamentos de exportação negociados entre 2009 e 2010, e essas duas novas operações estão sujeitas à manutenção, no final de cada trimestre social, dos seguintes níveis:

	Set/2011	Dez/2011	Mar/2012	Jun/2012	Set/2012	Dez/2012 e após
Cobertura de Serviço da dívida (1)	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Nível de Endividamento (2)	4,25	4,00	4,00	4,00	4,00	3,50

(1) Definido como (i) LAJIDA de acordo com as práticas adotadas no Brasil e ajustado (para os quatro últimos trimestres sociais) em relação à (ii) dívida que deverá vencer durante os quatro trimestres sociais consecutivos acrescida de despesas financeiras que deverão ser pagas durante os quatro trimestres sociais consecutivos

(2) Nível de dívida líquida em relação ao LAJIDA ajustado (para os quatro últimos trimestres sociais)

Os principais eventos de inadimplência permanecem inalterados em relação à posição divulgada na Nota 21 das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010.

Os *covenants* acordados nos contratos firmados com os bancos vêm sendo integralmente cumpridos pela Companhia até 30 de setembro de 2011.

#### (d) Linhas de crédito não utilizadas

Em maio de 2011, a Companhia, por intermédio de sua subsidiária internacional Fibria Trading International Ltd. obteve uma linha de crédito rotativo (revolving credit facility) com onze bancos estrangeiros, no valor total de US\$ 500 milhões com prazo de disponibilidade de quatro anos e custo pago trimestralmente de LIBOR 3 meses acrescida de 1,55% a.a quando utilizada. No período de não utilização, a Companhia pagará 35% do spread acordado.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

#### (e) Valor justo dos empréstimos e financiamentos e contas a pagar por aquisição de ações

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos e financiamentos e das contas a pagar por aquisição de ações são os seguintes:

	<b>Controladora</b>			
	<b>Valor contábil</b>		<b>Valor justo</b>	
	<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Créditos de exportação	2.885.507	3.138.693	3.051.540	3.468.820
<i>Bonds</i>	115.435	433.348	115.370	594.103
FINIMP		4.571		4.627
<i>Leasing</i>	11.501	13.046	11.707	37.678
BNDES	1.549.316	1.443.246	1.465.798	1.331.237
NCE	460.135	458.760	533.401	562.670
Contas a pagar por aquisição de ações		1.440.676		1.440.676
	<u>5.021.894</u>	<u>6.932.340</u>	<u>5.177.816</u>	<u>7.439.811</u>
	<b>Consolidado</b>			
	<b>Valor contábil</b>		<b>Valor justo</b>	
	<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>	<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>31 de dezembro de 2010</b>
Créditos de exportação	3.681.917	4.816.852	3.918.215	5.410.468
<i>Bonds</i>	5.237.066	3.364.523	5.975.209	4.962.249
FINIMP		4.570		4.627
<i>Leasing</i>	18.836	23.449	19.184	48.408
BNDES	1.792.249	1.754.267	1.699.643	1.627.630
Nota de Crédito Rural		20.611		20.449
NCE	512.237	518.801	585.502	622.709
Contas a pagar por aquisição de ações		1.440.676		1.440.676
Outros	71.440	78.384	68.038	78.384
	<u>11.313.745</u>	<u>12.022.133</u>	<u>12.265.791</u>	<u>14.215.600</u>

#### 18 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da Administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais.

A Companhia está envolvida em outros processos tributários e cíveis surgidos no curso normal dos seus negócios, os quais, na opinião da Administração e de seus assessores legais, têm expectativa de perda classificada como possível. Consequentemente, nenhuma provisão foi constituída para fazer face ao

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

possível desfecho desfavorável destes. Os montantes desses processos, em 30 de setembro de 2011, são: tributário R\$ 2.970.176 e cíveis R\$ 87.346.

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2011, a posição dos depósitos judiciais e da provisão para contingência é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	31 de dezembro de 2010
Saldo inicial	338.967	691.449	364.097	712.873
Baixa de processos*	(122.480)	(394.168)	(123.624)	(396.696)
Entrada de novos processos		9.273	1.221	13.934
Atualização monetária	46.983	32.413	47.129	33.986
Montante provisionado	263.470	338.967	288.823	364.097
(-) Depósitos judiciais	(233.426)	(191.627)	(253.156)	(209.069)
Saldo líquido	30.044	147.340	35.667	155.028
Exposição líquida por litígios:				
Tributários	2.887	111.569	(5.965)	103.843
Trabalhistas	20.610	26.238	34.634	41.191
Cíveis	6.547	9.533	6.998	9.994
	30.044	147.340	35.667	155.028

(\*) As baixas de processos ocorreram principalmente em função da adesão ao Programa de Recuperação Fiscal descrito abaixo e a reversão, em 2010, da provisão de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das receitas de exportação relativa ao ano de 2003, no valor de R\$ 82.922, conforme detalhado na Nota 22 (a)ii à demonstração financeira anual.

Apresentamos a seguir uma atualização das principais alterações relevantes ocorridas no andamento dos litígios. O detalhamento completo das causas em discussão está relacionada na Nota 22 às demonstrações financeiras anuais.

#### (a) Programa de Recuperação Fiscal (REFIS)

Em novembro de 2009, a Companhia aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09, cujo objetivo é regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de obrigações fiscais e previdenciárias.

Em 28 de junho de 2011, a Companhia efetuou a consolidação dos débitos no Programa de Recuperação Fiscal, cumprindo de fato todas as formalidades previstas na legislação, sendo os débitos incluídos, aqueles oriundos substancialmente de:

- CSLL - Medida judicial visando a exclusão das receitas de exportação da base de cálculo da CSLL, conforme instituído pela Emenda Constitucional nº. 33/2001.
- IR/CSLL - Medida judicial visando a correção monetária do balanço sem as perdas geradas pelo Plano Verão - Plano econômico instituído pela Medida Provisória 32/1989, convertida na Lei 7.730/89;

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

- . IR/CSLL - Autos de infração lavrados em decorrência da compensação do prejuízo fiscal e da base negativa sem observância da limitação de 30%;
- . Crédito-Prêmio IPI - Autos de infração lavrados em decorrência da transferência de créditos entre as empresas KSR e Celpav, sem observância das formalidades instrumentais;
- . CIDE - Medida judicial visando afastar a incidência da CIDE sobre valores pagos a residentes no exterior a título de royalties ou de remuneração de contratos, instituída pela Lei nº 10.168/00 e alterado pela Lei nº 10.332/01;
- . IOF - Medida judicial visando afastar a incidência do IOF sobre contratos de câmbio celebrados com escopo de obter recursos financeiros no exterior por meio de emissão de *euronotes*;
- . COFINS - Medida judicial visando questionar a majoração da alíquota da COFINS de 2% para 3%, determinada pela Lei nº 9.718/98;
- . CSLL - Auto de infração lavrado em decorrência da dedução na base de cálculo da CSLL, de despesas com a parcela de correção monetária correspondente à diferença entre a variação do IPC e do BTN Fiscal no ano de 1990.

Apresentamos a seguir um resumo dos valores definitivos incluídos no programa, bem como os benefícios obtidos:

Detalhamento do débito	
Total dos débitos atualizados incluídos no programa	516.783
Benefício por redução de multas e juros	(78.030)
Multas e juros compensados com prejuízo fiscal e base negativa	<u>(129.397)</u>
Total do débito	309.356
Pagamentos realizados	<u>(21.356)</u>
Saldo do débito consolidado no programa	<u>288.000</u>
Total dos depósitos judiciais incluídos	<u>349.802</u>
Saldo credor consolidado	<u><u>61.802</u></u>

Em função do direito legal de compensação dos depósitos judiciais relacionados aos débitos incluídos no programa e em função dos depósitos judiciais serem superiores ao passivo remanescente após as reduções legais, o saldo credor remanescente, conforme demonstrado acima, foi classificado no ativo não circulante, na rubrica demais contas a receber e é atualizado mensalmente pela Selic.

#### (b) Auto de infração - Normus

Em dezembro de 2007, a controlada Normus Empreendimentos e Participações Ltda. foi autuada por autoridades da Receita Federal (RF), no valor total de R\$ 1.216.054, por alegada falta de recolhimento de IR e contribuição social sobre os resultados auferidos no exterior por sua subsidiária e reconhecidos no Brasil como distribuição de dividendos fictos, referente aos exercícios de 2002 a 2006.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

---

Em junho de 2008, foi proferida decisão em órgão julgador de primeira instância que manteve o lançamento. Contra referida decisão, a Companhia interpôs recurso administrativo, que atualmente aguarda finalização do julgamento com a publicação do acórdão.

Em setembro de 2011, a controlada Normus Empreendimentos e Participações Ltda. foi novamente autuada pela Receita Federal (RF), no valor total de R\$ 135.989, por alegada falta de recolhimento de imposto de renda e contribuição social sobre resultados auferidos no exterior por sua subsidiária e reconhecidos no Brasil como resultado de equivalência patrimonial, referente ao exercício de 2007.

A subsidiária em questão, constituída e operando na Hungria, concentra suas atividades na venda de celulose no mercado mundial.

No entendimento da Administração da Companhia e na opinião dos consultores jurídicos independentes, a subsidiária húngara está sujeita à tributação integral de suas operações no país em que está constituída, portanto, o posicionamento adotado pela Receita Federal contraria diretamente as normas do ordenamento jurídico pátrio, especialmente o tratado para evitar a dupla tributação firmado entre o Brasil e a Hungria.

Desde o ano de 2001, tramita junto ao Supremo Tribunal Federal, a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.588, proposta pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o objetivo de questionar a constitucionalidade do artigo 74 da MP 2.158, que instituiu a tributação pelo Imposto de Renda (IR) e pela Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), dos lucros auferidos por empresas controladas ou coligadas no exterior, independentemente da disponibilização para a controladora ou coligada no Brasil.

Em 17/08/2011, o STF realizou nova sessão de julgamento da ADI em questão, resultando em 5 votos favoráveis à constitucionalidade do artigo 74 da MP 2.158 e 4 votos desfavoráveis à sua constitucionalidade. A sessão de julgamento foi novamente suspensa para aguardar o retorno do Min. Joaquim Barbosa, último a votar o caso.

Face ao desfecho da sessão de julgamento descrita acima, os consultores jurídicos internos e externos da Companhia deliberaram por adotar uma posição mais conservadora em relação ao prognóstico de perda desses dois autos de infração, que passou a ser considerado possível em 30 de setembro de 2011, resultando em uma elevação no montante das perdas possíveis em R\$ 1.303.157.

#### (c) Incentivos fiscais - Agência de Desenvolvimento do Nordeste (ADENE)

A Companhia possui unidades de negócios localizadas na área de abrangência da ADENE e sendo o setor de papel e celulose considerado como prioritário para o desenvolvimento regional (Decreto no 4.213, de 16 de abril de 2002), em dezembro de 2002, a Companhia pleiteou e, sob a condição de realizar novos investimentos nas mencionadas unidades, teve reconhecido pela Secretaria da Receita Federal (SRF) o direito de usufruir do benefício da redução do IRPJ e adicionais não restituíveis apurados sobre o lucro da exploração para as fábricas A e B (período de 2003 a 2013) e fábrica C (período de 2003 a 2012), todas da unidade Aracruz, depois de ter aprovado com a SUDENE os devidos laudos constitutivos.

Em 9 de janeiro de 2004, a Companhia recebeu o Ofício no 1.406/03 do inventariante extrajudicial da extinta Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), informando que "acatando reexame da Consultoria Jurídica do Ministério da Integração no que tange à abrangência especial da concessão do referido incentivo", julgou improcedente o direito à fruição do benefício anteriormente concedido e auferido e que providenciaria a sua revogação.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### **Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011** **Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado**

---

Diante da anulação dos respectivos laudos constitutivos e, conseqüentemente, da iminente cobrança dos benefícios fiscais já aproveitados nos anos de 2003 e 2004, a Companhia impetrou Mandado de Segurança, no qual restou assegurada a manutenção dos benefícios até o encerramento do processo administrativo de cassação. Esse processo, instaurado em seguida, só veio a terminar com a intimação da Companhia em 04/01/2005 sobre a decisão de 2ª instância da ADENE, autarquia sucessora da SUDENE, à época extinta.

Não obstante, foi lavrado auto de infração pela SRF em dezembro de 2005, por meio do qual são exigidos os valores relativos ao incentivo fiscal até então usufruído, acrescidos de juros, mas sem imposição de multa, totalizando R\$ 316.355. A Companhia impugnou o auto de infração, o qual foi julgado procedente em primeira instância administrativa. A Companhia recorreu contra essa decisão e, em agosto de 2011, obteve decisão definitiva proferida pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), que julgou parcialmente procedente o lançamento efetuado pelas autoridades fiscais, para reconhecer o direito da Companhia de usufruir do incentivo fiscal até o ano de 2003, afastando-o, porém, em relação ao ano de 2004, reduzindo, assim, o valor autuado para R\$ 73.100.

A administração da Companhia, assessorada por seus consultores jurídicos, acredita que a decisão de cancelamento dos referidos benefícios fiscais é equivocada e não deve prevalecer, seja com respeito aos benefícios já usufruídos, seja em relação ao prazo ainda por decorrer.

Com relação aos benefícios usufruídos até 2004, entende a Administração, calcada na opinião de seus assessores jurídicos, que a exigência de recolhimento do tributo é insubsistente, posto que a Companhia se utilizou dos benefícios estritamente de acordo com os parâmetros legais e em conformidade com os atos da SRF e os laudos constitutivos regularmente emitidos, de modo que a cassação pretendida pela ADENE só poderia operar efeitos a partir do término do processo administrativo de cassação, ocorrido em 04/01/2005, como assegurado pelo Mandado de Segurança acima mencionado.

Tendo em vista que o CARF manteve a exigência dos benefícios aproveitados em 2004, no valor de R\$ 73.100, a Companhia ofertou Carta de Fiança bancária como garantia ao valor em discussão e impetrou novo Mandado de Segurança, distribuído em setembro de 2011, visando demonstrar a impossibilidade de a cassação dos benefícios retroagir a este ano calendário (2004), culminando assim, com a improcedência da cobrança remanescente. Atualmente a Companhia aguarda apreciação da medida liminar requerida.

Quanto aos prazos restantes de fruição, que se estendem até 2012 (fábrica C) e 2013 (fábricas A e B), entende a administração, amparada por pareceres de seus assessores jurídicos, ser ilegal a revogação de benefícios fiscais cuja concessão foi condicionada ao cumprimento de condições preestabelecidas (implantação, expansão ou modernização de empreendimento industrial), sendo assegurado o direito adquirido ao gozo dos referidos benefícios fiscais até o final dos prazos assinalados na Lei e nos atos de concessão.

Em que pese a convicção na solidez de seu direito, a Companhia, diante dos fatos ocorridos durante os exercícios de 2004 e de 2005, que revelaram o propósito da ADENE e da SRF de promoverem o cancelamento dos benefícios fiscais, decidiu adotar uma postura conservadora e interromper o registro da fruição dos benefícios fiscais a partir de 2005, até que tenha sido proferida decisão judicial definitiva na Ação Ordinária que trata especificamente desse assunto.

Estando os benefícios fiscais usufruídos até o ano de 2003 definitivamente assegurados pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, restam em discussão os benefícios usufruídos no ano de 2004 e àqueles ainda por usufruir a partir de 2005, sendo a probabilidade de perda avaliada como possível e, conseqüentemente, sem provisão constituída.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

#### 19 Compromissos de longo prazo

##### (a) Contratos *Take or Pay*

A Companhia firmou contratos de longo prazo de *Take or Pay* com fornecedores de energia, transporte, óleo diesel, produtos químicos e gás natural por um período máximo de 11 anos. Os contratos prevêem cláusulas de rescisão e suspensão de fornecimento por motivos de descumprimento de obrigações essenciais. As obrigações contratuais assumidas em 30 de setembro de 2011 representam R\$ 258.052 por ano (R\$ 272.595 em 31 de dezembro de 2010).

##### (b) Compromissos de fornecimento

Adicionalmente, foi firmado em 2007 um contrato de longo prazo com a International Paper relativo ao fornecimento de celulose pelo período de 30 anos. O compromisso definido por esse contrato em 30 de setembro de 2011 representa R\$ 102.644 ao ano (R\$ 103.445 em 31 de dezembro de 2010).

##### (c) Garantias em operações de *comprar*

A Companhia é garantidora de operações de *comprar* realizadas por alguns de seus clientes no Brasil, cujo montante garantido em 30 de setembro de 2011 totalizava R\$ 88.005 (R\$ 217.389 em 31 de dezembro de 2010). Essas garantias possuem valor de mercado aproximado de zero em função destes não possuírem histórico de inadimplência e, portanto, não há nenhum valor registrado. A redução observada no período, decorre da redução do volume de operações pela venda de Conpacel e KSR.

Adicionalmente, a Companhia celebrou contratos de compra de madeira com terceiros pelo prazo máximo de sete anos, no montante de R\$ 230.342.

#### 20 Receita líquida

Demonstramos a seguir a reconciliação da receita bruta e a receita líquida individual e consolidada para os períodos findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	30 de setembro de 2010
Receita bruta de vendas	2.850.438	3.004.683	5.263.086	5.897.414
Impostos federais, estaduais e municipais	(163.735)	(293.093)	(211.842)	(295.796)
Devoluções e abatimentos (*)	(9.476)	(6.598)	(595.594)	(881.652)
	<u>2.677.227</u>	<u>2.704.992</u>	<u>4.455.650</u>	<u>4.719.966</u>

(\*) Representados substancialmente por descontos de *performance* para clientes no exterior.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

#### 21 Resultado financeiro

O resultado financeiro individual e consolidado para períodos findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010 são os seguintes:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30 de setembro de 2011</u>	<u>30 de setembro de 2010</u>	<u>30 de setembro de 2011</u>	<u>30 de setembro de 2010</u>
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos (ii)	(384.848)	(355.187)	(560.344)	(574.224)
Apropriação de juros - aquisição de ações Aracruz	(40.893)	(241.993)	(40.893)	(241.993)
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(595.222)	(35.298)	(595.222)	(35.298)
Outras despesas financeiras	<u>(38.623)</u>	<u>(18.037)</u>	<u>(55.346)</u>	<u>(42.202)</u>
	<u>(1.059.586)</u>	<u>(650.515)</u>	<u>(1.251.805)</u>	<u>(893.717)</u>
Receitas financeiras				
Receita de aplicações financeiras	112.267	116.012	132.115	164.335
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	219.980	88.076	219.980	87.961
Reversão de atualização monetária de passivo contingente (i)		73.409		73.409
Outras receitas (reversão) financeiras	<u>5.094</u>	<u>1.249</u>	<u>13.603</u>	<u>28.864</u>
	<u>337.341</u>	<u>278.746</u>	<u>365.698</u>	<u>354.569</u>
Variações cambiais				
Varição cambial sobre empréstimos e financiamentos	(318.839)	72.067	(938.235)	189.250
Variações cambial - outros ativos e passivos	<u>(606.169)</u>	<u>129.578</u>	<u>97.793</u>	<u>(49.552)</u>
	<u>(925.008)</u>	<u>201.645</u>	<u>(840.442)</u>	<u>139.698</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(1.647.253)</u>	<u>(170.124)</u>	<u>(1.726.549)</u>	<u>(399.450)</u>

- (i) Reversão de atualização do processo contingente de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido das receitas de exportação relativo ao ano de 2003. Vide Nota 22(a)(iii) à demonstração financeira anual.
- (ii) Nas informações contábeis da controladora os juros sobre empréstimos incluem juros apropriados em operações intercompanhia. Adicionalmente, as informações contábeis da controladora e consolidadas incluem os custos de captação amortizados no período no montante de R\$ 30.054 e R\$ 59.505, respectivamente.

#### 22 Despesas por natureza

As despesas classificadas como custo dos produtos vendidos, despesas com vendas e administrativas para os períodos findos em 30 de setembro de 2011 e de 2010 são as seguintes:

**Notas Explicativas****Fibra Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações  
financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011**  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>30 de setembro de 2010</b>	<b>30 de setembro de 2011</b>	<b>30 de setembro de 2010</b>
Custo dos produtos vendidos				
Depreciação, exaustão e amortização	909.592	715.455	1.318.508	1.146.349
Fretes	204.308	190.622	414.556	422.229
Benefícios a empregados	237.102	274.509	329.726	407.122
Custos variáveis (matérias-primas e materiais de consumo)	<u>1.329.606</u>	<u>1.265.573</u>	<u>1.720.980</u>	<u>1.466.534</u>
	<u>2.680.608</u>	<u>2.446.159</u>	<u>3.783.770</u>	<u>3.442.234</u>
Despesas com vendas				
Benefícios a empregados	8.076	10.849	13.955	20.933
Despesas de comercialização (i)	62.940	85.715	174.836	165.031
Arrendamentos operacionais	223	1.628	658	1.628
Depreciações e amortizações	786	2.119	8.664	3.724
Provisão para deterioração de créditos a receber	1.378	21.528	1.396	23.176
Outros	<u>1.855</u>	<u>3.076</u>	<u>5.224</u>	<u>4.878</u>
	<u>75.258</u>	<u>124.915</u>	<u>204.733</u>	<u>219.370</u>
Despesas administrativas				
Benefícios a empregados	80.123	80.325	95.472	91.295
Serviços de terceiros (ii)	67.665	71.713	83.422	88.819
Provisões para contingências	231	8.423	(421)	8.423
Depreciações e amortizações	14.644	6.058	17.428	8.138
Doações e patrocínios	6.086	13.118	6.207	13.546
Outras	<u>(13.303)</u>	<u>16.003</u>	<u>26.444</u>	<u>18.884</u>
	<u>155.446</u>	<u>195.640</u>	<u>228.552</u>	<u>229.105</u>
Outras receitas e despesas				
Amortização de mais valia de ativos	(16.799)	(53.224)	(16.799)	(53.224)
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(39.130)	85.778	5.790	110.499
Despesas relacionadas à adesão ao Programa de recuperação Fiscal (REFIS)		(20.594)		(20.594)
Ganho de capital - alienação Piracicaba	175.654		175.654	
Provisão para perdas - venda de investimento Multiverde	(30.844)		(30.844)	
Outros	<u>(27.013)</u>	<u>60.591</u>	<u>(26.825)</u>	<u>(17.606)</u>
	<u>61.868</u>	<u>72.551</u>	<u>106.976</u>	<u>19.075</u>

(i) Contemplam gastos com manuseios de mercadoria, despesas de terminais, comissões e outros.

(ii) Contemplam honorários advocatícios, consultorias, auditorias, serviços administrativos e outros.

**Notas Explicativas****Fibria Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações  
financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011**  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado**23 Lucro por ação****(a) Básico**

Apresentamos a seguir a reconciliação do cálculo do lucro por ação do período de 9 meses encerrado em 30 de setembro:

	<u>Operações continuadas</u>		<u>Operações descontinuadas</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Lucro (prejuízo) das operações continuadas atribuível aos acionistas da controladora	(753.722)	409.476	240.655	28.900
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas	467.591.824	467.763.741	467.591.824	467.763.741
Lucro básico por ação (em reais)	<u>(1,612)</u>	<u>0,875</u>	<u>0,515</u>	<u>0,062</u>

**(b) Diluído**

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

**24 Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas****(a) Conpacel, KSR e Piracicaba**

Conforme mencionado na Nota 1, as unidades geradoras de caixa denominadas Conpacel, KSR e Piracicaba foram alienadas em 2011. Os resultados das operações descontinuadas para os períodos de 9 meses encerrados em 30 de setembro de 2011 e 2010, são resumidos no quadro a seguir. Os resultados auferidos pela unidade Piracicaba não foram apresentados como operação descontinuada em função dos valores não serem representativos em comparação com os resultados consolidados da Fibria:

**(i) Resultado das operações descontinuadas - Conpacel e KSR**

	<u>30 de setembro</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Receita líquida	65.640	560.807
Custo dos produtos	<u>(41.648)</u>	<u>(433.386)</u>
Lucro bruto	23.992	127.421
Despesas comerciais e administrativas	(13.575)	(33.263)
Resultado financeiro	(106)	(8.408)
Ganho de capital	357.196	
Outras receitas e despesas operacionais	<u>(2.878)</u>	<u>(41.962)</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	<u>364.629</u>	<u>43.788</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(123.974)</u>	<u>(14.888)</u>
Lucro líquido das operações descontinuadas	<u>240.655</u>	<u>28.900</u>

**Notas Explicativas****Fibria Celulose S.A. e controladas****Notas explicativas da administração às informações  
financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011**  
Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado**(ii) Fluxos de caixa das operações descontinuadas -  
Conpacel e KSR**

	<u>30 de setembro</u>	
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Proveniente das operações	36.886	149.193
Utilizados nas atividades de investimento	1.558.768	(12.420)
Utilizados nas atividades de financiamento (*)	<u>(1.595.654)</u>	<u>(137.654)</u>

(\*) Em função do Consórcio operar com caixa centralizado de seus consorciados, as atividades de financiamento representam o repasse ao consorciado do fluxo de caixa gerado na operação, líquido de investimentos realizados durante o período.

**(iii) Ganho de capital**

Apresentamos a seguir o ganho de capital auferido no período, resultante da alienação destas UGCs:

	<u>Conpacel e KSR</u>	<u>Piracicaba</u>	<u>Ganho de capital</u>
Valor de venda	1.508.768	567.375	2.076.143
(-) Custo dos ativos líquidos baixados			
Ativos imobilizados e biológicos	(588.946)	(291.578)	(880.524)
<i>Goodwill</i>	(475.413)		(475.413)
Estoques	(84.055)	(90.143)	(174.198)
Demais ativos e passivos	<u>(3.158)</u>	<u>(10.000)</u>	<u>(13.158)</u>
(=) Ganho de capital bruto	<u>357.196</u>	<u>175.654</u>	<u>532.850</u>
(-) Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(121.447)</u>	<u>(59.722)</u>	<u>(181.169)</u>
(=) Ganho de capital líquido	<u><u>235.749</u></u>	<u><u>115.932</u></u>	<u><u>351.681</u></u>

O saldo dos ativos e passivos de Conpacel e KSR mantidos para a venda em 31 de dezembro de 2010, respectivamente, nos valores de R\$ 1.196.149 e R\$ 95.926 foram baixados no 1º trimestre de 2011 pelos valores demonstrados no quadro acima.

**(b) Projeto Losango**

Em 30 de junho de 2011, a Administração, baseada em sua decisão e levando em consideração o andamento dos programas para localizar um comprador e concluir a venda dos ativos do Projeto Losango, classificou esses ativos como mantidos para a venda.

O referido projeto está em condições para a venda imediata e a Administração espera que a venda seja concluída em um prazo inferior a nove meses.

## Notas Explicativas

### Fibria Celulose S.A. e controladas

#### Notas explicativas da administração às informações financeiras intermediárias em 30 de setembro de 2011 Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado

O Projeto Losango está representado substancialmente por terras e florestas em Capão do Leão, no estado do Rio Grande do Sul, com área florestal própria aproximada de 107 mil hectares. Em 30 de setembro de 2011, os ativos do projeto podem ser resumidos a seguir:

Ativo	
Não circulante	
Ativos biológicos	246.609
Ativo imobilizado	342.116
Adiantamento a fornecedores (programa de fomento florestal)	32.077
Demais ativos	<u>31</u>
Total dos ativos	<u><u>620.833</u></u>

O Projeto Losango não possui operações.

#### 25 Contas a pagar com aquisição de ações

A aquisição da Aracruz em 21 de janeiro de 2009 ocorreu mediante contratação de contas a pagar, a ser paga em parcelas semestrais, em janeiro e julho de cada ano, sem juros ou correções, que foram contabilizadas ao valor presente. Em 1º de julho de 2011, houve a liquidação da parcela final, no montante de R\$ 626.603.

#### 26 Notas explicativas não apresentadas

De acordo com os requerimentos de divulgação constantes do Ofício-Circular CVM/SNC/SEP/Nº003/2011, nas demonstrações financeiras anuais foram divulgadas notas explicativas com detalhamentos sobre o Patrimônio líquido (Nota 24), benefícios a empregados (Nota 25), programa de remuneração baseado em ações (Nota 26) e coberturas de seguros (Nota 31), cujas premissas, operações e políticas não sofreram alterações relevantes em relação à posição apresentada em a demonstração financeira de 31 de dezembro de 2010.

\* \* \*

## Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais



Como determina o parágrafo 2º do artigo 20 da Instrução CVM nº 480/09, as projeções e estimativas divulgadas pelas Companhias abertas deverão ser revisadas periodicamente, em intervalo de tempo adequado ao objeto da projeção, que, em nenhuma hipótese, deve ultrapassar 1 ano. Adicionalmente, conforme requerimento de divulgação contido no Ofício-Circular /CVM/SEP/nº02/2011, a cada arquivamento de DFP ou ITR, a Companhia aberta deverá confrontar estas projeções com os resultados obtidos efetivamente, indicando eventuais distorções.

A Companhia divulgou, em seu Formulário de Referência relativo ao exercício 2010, projeções referentes ao investimento de capital (CAPEX) para o ano 2011. No 3º trimestre de 2011 as informações sobre os resultados efetivamente realizados estão divulgadas no Press Release de resultados.

## **Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

Cláusula compromissória

**"A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social."**

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas  
Fibra Celulose S.A.

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Fibria Celulose S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado para o trimestre e o período de nove meses findos nessa data, bem como as demonstrações das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findos nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - "Demonstração Intermediária" e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - "Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade" e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros assuntos

#### Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 25 de outubro de 2011

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Carlos Eduardo Guaraná Mendonça  
Contador CRC 1SP196994/O-2

**Motivos de Reapresentação**

Versão	Descrição
0	